

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CTC - Centro de Tecnologia e Ciência

ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial

CASCADURA

CAMINHOS DO SUBÚRBIO

Raphael Bellem Batista da Silva

Orientadora: Prof^a. Zoy Anastassakis

Rio de Janeiro

dezembro de 2012

CASCADURA

CAMINHOS DO SUBÚRBIO

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CTC - Centro de Tecnologia e Ciência

ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial

CASCADURA

CAMINHOS DO SUBÚRBIO

Raphael Bellem Batista da Silva

Orientadora: Prof^a. Zoy Anastassakis

Rio de Janeiro

dezembro de 2012

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado a vida, o ar que respiro e todo vigor para chegar até aqui. Aos meus pais, por todo carinho, dedicação e sustento até os dias de hoje. À minha amada Ana Paula, agora esposa, que sempre me apoiou, auxiliando-me no desenvolvimento deste projeto e de tantos outros. A Manu, nossa linda filha, que mesmo sem ter nascido, até o presente momento, tem me inspirado a cada dia para que eu venha dar o meu melhor em tudo que faço. Aos meus familiares e amigos pela paciência em me ouvir e me ajudar, a sua maneira, na elaboração deste projeto. Aos irmãos da minha igreja, que sempre se preocuparam comigo e foram bastante solícitos em todo momento. Ao meu *mano* Bruno Isidoro (Crin) por ter me ajudado integralmente nessa reta final de projeto. A galera do Facebook e de todas as redes sociais que me propiciaram com um rico conteúdo sobre o bairro e sobre a cidade que até então era desconhecido para mim. E aos meus amigos e professores da faculdade que foram muito importantes, desde o início da minha estadia na ESDI estando sempre ao meu lado a cada trabalho realizado.

“Seu vestido de babado,
Que é de fato alta-costura,
Me fez sábado passado
Ir a pé a Cascadura.
E voltei de cara-dura!”
(Noel Rosa - De Babado / 1936)

“Combati o bom combate,
terminei a corrida, guardei a fé.”
(II Timóteo 4:7)

Resumo

O objetivo do projeto Cascadura - Caminhos do Subúrbio consiste em divulgar um conteúdo compreensivo sobre a história do bairro de Cascadura, situado no subúrbio carioca, veiculando as informações por meio de um website, tornando-as públicas para que os indivíduos interessados em conhecer a cultura fluminense, compreendam a história construída pelos antigos moradores da região. Além de informar e despertar uma postura de interesse, respeito e preservação à sua memória, bem como dotar o cidadão de ser pertencente à construção patrimonial e apresentar uma visão geralmente desconhecida que temos dessa região que foi de suma importância para o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro.

Palavras chave: Cascadura, Subúrbio Carioca, Rio de Janeiro, História, Memória.

Abstract

The goal of the Cascadura project - Paths of the Suburb is to release a comprehensive content on the history of the district of Cascadura, located in the “carioca” (from the city of Rio de Janeiro) suburb, divulging the information by means of a website, making it public for individuals interested in knowing the “fluminense” (from the Rio de Janeiro State) culture understand the history built by former residents of the region. In addition to informing and awakening a posture of interest, respect and preserve its memory, as well as provide the citizen to be belonging to building assets and provide a vision usually unknown that we have in the region which was of major importance for the development of the city of Rio de Janeiro.

Keywords: Cascadura, Carioca Suburb, Rio de Janeiro, History, Memory.

SUMÁRIO

Introdução

Tema	9
Justificativa	10
Objetivo	12

Pesquisa

Fontes de pesquisa	14
Marcos históricos	14
Página do Facebook	20

Desenvolvimento

Possibilidade de projeto	22
Organização de conteúdo	33
Referências visuais	34
Projeto gráfico	40

Conclusão

54

Bibliografia

55

INTRODUÇÃO

Tema

Dados os temas Design e Valor pelos professores orientadores do último ano do curso acadêmico na ESDI, fez-se necessário pormenorizar ambas as palavras contextualizando-as diante do que se aprendeu ao longo dos anos no curso de formação na universidade.

O design é o que comunica e projeta a apresentação de um conteúdo complexo e estranho ao leitor, organizando uma arquitetura de informação e traduzindo isso visualmente. O filósofo tcheco Vilém Flusser comenta o que se tornou o vocábulo design:

“Design significa aproximadamente aquele lugar em que arte e técnica (e, conseqüentemente, pensamentos, valorativo científico) caminham juntas, com peso equivalente, tornando possível uma nova forma de cultura” (Flusser, 2008, p. 184).

Segundo a designer, artista plástica, doutora Mônica Moura:

“Design significa ter e desenvolver um plano, um projeto, significa designar. É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir. Criar, desenvolver, implantar um projeto – o design – significa pesquisar e trabalhar com referências culturais e estéticas, com o conceito da proposta. É lidar com a forma, com o feitio, com a configuração, a elaboração, o desenvolvimento e o acompanhamento do projeto” (Moura, 2003, p. 118).

Os valores são critérios segundo os quais valorizamos ou desvalorizamos as coisas. São as razões que justificam

ou motivam as nossas ações, tornando-as preferíveis a outras. Os valores reportam-se, em geral, sempre a ações, justificam-nas.

Os nossos valores tendem a organizar-se em termos de oposições ou polaridades. Preferimos e opomos a verdade à mentira, a justiça à injustiça, o bem ao mal, a beleza à fealdade, a generosidade à mesquinhês. A palavra valor costuma apenas ser aplicada num sentido positivo. Embora o valor seja tudo aquilo sobre o qual recaia o ato de estima positiva ou negativamente. Valor é tanto o bem, como o mal, o justo como injusto.

Quando decidimos fazer algo, estamos realizando uma escolha. Manifestamos certas preferências por umas coisas em vez de outras. Evocamos então certos motivos para justificar as nossas decisões.

Todos estes motivos podem ser apoiados em fatos, mas têm sempre implícitos certos valores que justificam ou legitimam as nossas preferências.

Exemplo: “O dia 18 de março de 2009 é o dia mais importante da semana, era domingo”.

Fato: o dia de 18 de março de 2009 foi efetivamente um domingo. Valor: o domingo como o dia mais importante da semana.

Um fato é algo que pode ser comprovado, sobre o qual podemos dizer que a afirmação é verdadeira ou falsa. Os fatos são igualmente susceptíveis de gerarem consensos universais.

Ao contrário dos fatos, os valores apenas implicam a adesão de grupos restritos. Nem todos possuímos os

mesmos valores, nem valorizamos as coisas da mesma forma.

Valores Históricos

Algo que possui uma historicidade, que seja importante para a população e relevante no presente e no futuro para aquela sociedade. Valor histórico é construído e por isso é mutável. A imposição do que é significativo historicamente e do que não é, sem a promoção de um diálogo aberto e transparente com a sociedade, a principal interessada na preservação desse acervo, soa como algo autoritário.

A história possui um compromisso de compreender o passado, e não julgar-lhe, visto que tal compreensão nos aproximaria de suas causas, porque somente através delas é que entendemos o presente, pois o desconhecimento do passado compromete não só o entendimento do presente, como também, a sua própria ação.

No contexto urbano, a sensibilidade do homem está mais exposta a estímulos e por isso, o espaço que o circunda deve ser significativo, ser vívido e relacionar-se com que o habita. Não pode ser um espaço indiferente e impessoal. A qualidade do espaço onde ele habita deve estar diretamente ligada à qualidade de vida deste indivíduo. Uma cidade vai se expandindo à medida que sua população aumenta e que negócios e indústrias nela se instalam, novos empreendimentos habitacionais são construídos, que muitos veículos precisam circular interligando suas áreas. Para que tudo isso ocorra de forma harmônica, é preciso planejar a cidade. Se todos

esses movimentos que ocorrem e que alteram sua forma física não forem controlados e direcionados, a cidade pode se transformar num caos.

Com o intuito de promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro fortalecendo identidades, garantindo o direito à memória e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país, foi criado o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – que entende por patrimônio histórico e cultural tudo aquilo que seja um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico.

Justificativa

Sendo a memória de uma cidade uma produção coletiva e ao mesmo tempo particular (tanto do grupo e seus subgrupos como de cada um de seus membros), sua construção ocorre necessariamente no diálogo entre seus conviventes. Esse diálogo confere força e permanência renovada à memória no tempo e no espaço. Citando o escritor italiano Ítalo Calvino, no romance *As cidades invisíveis*, onde ele diz que

A cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras (Calvino, 1972, p. 7).

Tendo como base essa afirmação, entendo que uma cidade muda vertiginosamente, a paisagem cada vez mais transitória vê seus casarões e prédios antigos darem lugar a novos projetos arquitetônicos, mas não antes sem passar por um período de vazio: é como se a cidade, por um minúsculo espaço de tempo, devolvesse à vida a terra nua, crua, de outrora.

Não existe, porém, lugar para o vazio na metrópole. Ela precisa prosseguir, e novas construções são levantadas e ruas são criadas, alterando uma vez mais a região. O valor histórico e a paisagem contida da cena urbana que foram demolidos se perdem, ou passa a existir apenas entre aqueles indivíduos que fizeram parte desta paisagem.

A memória, que na sociedade moderna parece ter um valor limitado à geração que a produziu, aqui ganhará um tom de desafio: tornar interessante e relevante às novas gerações aquilo que um dia teve importância para seus idosos. Esse desafio é o desafio da contemporaneidade: vencer as barreiras impostas pela

modernidade entre as gerações, permitindo que estas possam ser interlocutoras na construção de um presente e um futuro em comum, partindo de uma memória também comum. Para isso, nem o velho precisa se impor ao novo, nem o novo, ao velho. Antes, o que se pretende é um diálogo que constrói pontes e redes entre novos e velhos, produzindo respeito à diacronia, reconhecimento da sincronia e se licenciando criações anacrônicas.

Baseando-me na tese de Doutorado defendida por Samira Lima da Costa, onde ela descreve que

Desenvolver pesquisa sobre memória de uma cidade ou mesmo de um bairro é, grosso modo, pesquisar o espaço no tempo e o tempo no espaço a partir de suas construções coletivas. Essa relação entre o tempo e o espaço se constrói em movimentos de individuação e coletivização simultâneos, por vezes complementares, outras vezes divergentes entre si. É nessa produção, sempre anacrônica, que podemos refletir na relação dos grupos com o seu bairro e com a cidade (Costa,2008).

Figura 1.1

Esquina das ruas Clarimundo de Melo e Souto em 1935 e 2012, respectivamente. Percebe-se nestas duas imagens como um lugar pode ser tão alterado em menos de um século.





Figura 1.2

Esquina das ruas Clarimundo de Melo e Souto em 1935 e 2012, respectivamente. Percebe-se nestas duas imagens como um lugar pode ser tão alterado em menos de um século.

Nessa produção da memória social, as narrativas não têm como objetivo produzir verdades únicas, uma vez que, na memória, as contradições não se eliminam. É o que aqui se propõe chamar de memória inclusiva, resultado da trama entre as memórias contadas e as histórias — oficializadas ou não — referentes a determinado espaço, em determinado momento. Essa proposta se enriquece ainda mais quando, além de considerar a construção coletiva de memória entre moradores de um mesmo Local, considera também a possibilidade de trabalhar com gerações de idosos e crianças, promovendo a valorização dos lugares de ambas às gerações na comunidade e, ao mesmo tempo, favorecendo a continuidade dessas mesmas memórias.

Muito se fala sobre as áreas do centro e da zona sul da cidade, sobre a sua cultura, sua história e seu estilo de vida, porém quase não existe material organizado sobre os subúrbios do Rio. Nem os habitantes do lugar conhecem a sua história ou a sua importância.

A ideia de fazer um projeto de design sobre o subúrbio carioca, onde eu poderia estudar a história desta região onde moro há bastante tempo foi o primeiro motivo pelo qual decidi abordar o tema.

Objetivo

Há vários termos que expressam conceitos sobre os espaços das cidades, mas que muitas vezes são usados de forma incorreta. É o caso da palavra subúrbio que, etimologicamente, significa o espaço que cerca uma cidade, mas esse sentido tem sido deturpado, em especial no Rio de Janeiro, onde passou a designar a periferia.

É o que diz Nelson Nóbrega Fernandes, professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense: “A palavra subúrbio, no Rio, é muito mal resolvida e ganhou uma conotação muito forte de classe, até meio pejorativa”. (2005, p.11).

Outra característica dos subúrbios é a baixa densidade de ocupação dessas áreas que, por essa razão, podem abrigar pequenas propriedades agrícolas, condomínios de luxo, estádios, parques, ou outro tipo de empreendimento que busque mais espaço. Com a industrialização, por exemplo, formaram-se subúrbios industriais e operários. A palavra traduz uma situação intermediária entre cidade e campo e não uma condição socioeconômica.

Mas, segundo Fernandes, com o crescimento das cidades, o que antes era suburbano, vira urbano. Conforme a mancha urbana vai se ampliando, áreas que antes se enquadravam nesses critérios, com uma intensa ocupação e urbanização, passam a se caracterizar como bairros, mas nem por isso deixam de ser chamadas de subúrbios.

Além disso, até o início do século XX, o termo era utilizado para todas as áreas periféricas da cidade, independente do uso do espaço. Com as reformas urbanas, a partir das primeiras décadas do século passado, a palavra subúrbio passa a ser usada para designar áreas servidas pela ferrovia.

No Rio, o setor Norte-Oeste fez com que se considerasse subúrbio um lugar onde há um serviço de transporte urbano, o trem, e onde supostamente morariam as classes sociais menos abastadas, perdendo assim o

seu caráter geográfico. Datam de 1858 as pioneiras estações de Engenho Novo e Cascadura, no Rio de Janeiro, modelos de diversos bairros do Norte e do Oeste, construídos a partir da linha férrea. Apesar de indiscutíveis as marcas da ferrovia na paisagem, na história e na cultura do subúrbio, tais áreas também receberam a contribuição fundamental de outros agentes, como os bondes, os transportes rodoviários e a indústria.

Existe a necessidade de se fazer uma pesquisa, registro e difusão deste ambiente sócio-econômico-cultural, pois há um esquecimento dos fatos históricos desconsiderando que neles estão contidos dados relevantes para a história da sociedade brasileira como um todo. Entende-se que a falta de conhecimento de um

patrimônio gera descuido por parte da população e o lugar se torna desprotegido e desvalorizado.

O meu projeto de conclusão em design é relevante pois mostra a riqueza de um assunto que não é muito abordado, que as pessoas não conhecem, tem preconceitos ou nunca ouviram falar. Será uma maneira de mostrar à população suburbana a importância da sua região, tentando mudar a imagem equivocada que muitos têm sobre este local.

Como falar do subúrbio pode ser considerado um assunto muito amplo, foi necessário fazer um recorte em uma área específica dessa região ou mesmo eleger um bairro para a realização desse projeto.

A escolha do bairro de Cascadura, como “piloto”, se deu porque no passado (século XIX) o lugar tinha a principal economia do subúrbio devido ao comércio que se formou naquela região e com o surgimento da ferrovia, o que fez com que o bairro da antiga Freguesia de Inhaúma se destacasse no cenário suburbano carioca naqueles tempos.

O trabalho pretende realizar um registro material e imaterial para a construção da memória desta região, contribuindo para despertar nas pessoas o interesse pelo sentimento de pertencimento, conhecimento e respeito à memória, ao patrimônio social e cultural do lugar onde vivem. Assim o trabalho espera criar um debate sobre a rápida transformação da região ao longo das últimas décadas.

Figura 1.3

Antiga gare da estação de Cascadura no ano de 1908.



PESQUISA

Fontes de pesquisa

Ao começar o levantamento de dados sobre o tema escolhido, ainda não tinha uma ideia da forma que o projeto iria tomar, não sabia qual seria o objeto que utilizaria, o projeto de design foi o resultado das conclusões tiradas através de uma pesquisa inicial tanto da história da região quanto da observação do estilo de vida da população. As fontes de pesquisa utilizada foram escolhidas a partir de livros, jornais, revistas, almanaques, websites, visitas a pontos históricos da região, assim como em arquivos públicos, como a Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Arquivo da Cidade, Museu da Imagem e Som e conversas com os comerciantes, moradores e professores de diversas universidades do Rio que são especialistas sobre o assunto.

O Museu da Imagem e Som (MIS) foi o local que norteou todo o levantamento de dados históricos e imagens antigas do bairro. Além dele, os livros “150 anos de subúrbio carioca” (orgs. Márcio Piñon de Oliveira e Nelson da Nóbrega Fernandes, 2010), “O rapto ideológico da categoria subúrbio” (Nelson da Nóbrega Fernandes, 2011) e o “Mercadão de Madureira: caminhos de comércio” (Ronaldo Luiz Martins, 2009) foram essenciais como suporte de pesquisa para o projeto.

Assim sendo, foi feito um levantamento histórico bem completo sobre a região. Resumido a seguir:

Marcos históricos

Com a obtenção de materiais de diversos períodos históricos, sem uma ordem específica, foi necessário

dividir os fatos cronologicamente correspondentes aos séculos desde a época do Descobrimento até os tempos atuais. O intuito foi o de ordenar os fatos de maneira a descobrir pontos importantes que mais tarde poderiam servir como uma oportunidade de projeto.

Piabiru, o caminho dos índios

Os Piabirus, ou Peabiru (na língua tupi, “pi” ou “pe” – caminho; “abiru” - gramado amassado), são antigos caminhos, utilizados pelos indígenas sul-americanos desde muito antes do descobrimento pelos europeus, ligando o litoral ao interior do continente. Os índios tupinambás abriram as primeiras rotas comerciais, através das margens dos rios, à procura de alimentos e matérias-primas. Na época do Descobrimento do Brasil, os índios tupinambás se reuniam na região que hoje compreende o Largo de Campinho e a Praça do Patriarca, em Madureira, e levavam os seus excedentes de alimentos e diversos produtos. Lá, estabeleciam pontos de comércio de trocas de mercadoria (escambo) com grupos que ali iam em busca do que precisavam. Pode-se, assim, observar que antes mesmo que a formação da cidade tivesse se iniciado, na região de Madureira, Campinho e Cascadura, já havia uma forma rudimentar de mercado. Ao longo dos séculos, essas rotas passaram a fazer parte das grandes estradas, ruas e avenidas do nosso município. Um exemplo de um antigo piabiru da região de Cascadura é a ligação entre as avenidas D. Helder Câmara, Ernani Cardoso e Estrada Intendente Magalhães (percurso do Caminho Imperial).

Caminho Imperial

Também conhecido como Caminho dos Jesuítas, Caminho das Minas, Estrada Real de Santa Cruz ou Estrada Imperial de Santa Cruz, é uma das mais antigas

Figura 2.1

Caminhos indígenas no território da cidade do Rio de Janeiro no período pré-cabraliano. Dentre estes trajetos, surgiu o Caminho Imperial, principal estrada que ligava o centro da cidade a Santa Cruz.



do Brasil. Foi construída pelos jesuítas, a fim de ligar São Cristóvão com a Fazenda de Santa Cruz, de propriedade desses religiosos. Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e suas colônias pelo Marquês de Pombal no dia 03 de novembro de 1759, a fazenda dos padres passou para a coroa portuguesa com o nome de Fazenda Real de Santa Cruz. A estrada, a partir de então, recebeu o nome de Estrada Real de Santa Cruz. A via tornou-se o mais

Figura 2.2

Trabalhadores reunidos em frente ao antigo mercado de Cascadura, no local que corresponde a praça Nossa Senhora do Amparo e a estação ferroviária em 1916.



importante caminho de viajantes e mercadorias para o interior, inclusive para São Paulo e Minas Gerais. Nas primeiras décadas do século XIX ocorre uma valorização estratégica de Campinho. Posse da Coroa, D. João VI passa a utilizar como residência de veraneio a antiga sesmaria dos jesuítas, já então chamada Fazenda Real de Santa Cruz, sempre se fazendo acompanhar de grande séquito e movimentação dos serviços da Corte, no que é posteriormente sucedido por seu filho, o imperador D. Pedro I. Campinho, ponto de parada para descanso dos viajantes, com o aumento do tráfego e da presença nele de pessoas da Corte, valoriza-se nos serviços de hospedaria, alimentação e de manutenção aos carros e animais.

Estação ferroviária

Após 1850, a produção do café, já então principal produto de exportação do Brasil, concentra-se no Vale do Paraíba. Tendo por objetivo o escoamento desta produção para o Rio de Janeiro, em 29 de março de 1858 é entregue ao tráfego o primeiro trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II entre o Centro do Rio de Janeiro e a região de Queimados. Neste mesmo dia, em área considerada como pertencente a Campinho, neste trecho ferroviário era também inaugurada a Estação de Cascadura. A localização desta estação foi estabelecida em razão de ser o ponto de cruzamento da ferrovia com a Estrada Real de Santa Cruz.

Mercadão de Cascadura

No início da década de 1860, neste ponto da estação, próximo à atual Praça Nossa Senhora do Amparo, formou-se um mercado regular que se tornou conhecido como Mercado (ou Mercadão) de Cascadura. Já bem povoada a região, nas bancas deste mercado eram



Figura 2.3

Fachada do antigo templo da igreja Metodista de Cascadura, na avenida Ernani Cardoso (antiga rua Coronel Rangel). Imagem com data desconhecida.

oferecidas também vendas de varejo. Com a nova disposição do polo comercial, os maiores produtores das baixadas de Jacarepaguá e Campo Grande, passando direto pelo Largo do Campinho e seguindo pela Estrada Real de Santa Cruz, levam a Cascadura as suas mercadorias. Assim também faziam os produtores da baixada de Irajá, abrindo nova rota em frente da Fazenda da Portela, desviavam-se por completo do Largo do Campinho que, gradativamente, perde a sua posição de centro de comércio. Como consequência ao fato, os atravessadores mais centrados a este local passaram a sofrer a concorrência dos comerciantes de Cascadura, que, próximos à estação, tinham melhores oportunidades no frete ferroviário.

Primeiras igrejas

As igrejas tiveram um importante papel nessa região, pois a sua inclusão naquele espaço, de certa forma, traria o progresso aquele lugar como o atrativo para construção de novas moradias, crescimento do comércio, serviços, transportes, educação e etc.

A Paróquia Nossa Senhora do Amparo data do ano de 1860, beirando as colinas que circundavam a freguesia de Inhaúma (atualmente Cascadura), foram os portugueses, com suas fazendas de café, que trouxeram a devoção a Nossa Senhora do Amparo e que aos domingos reuniam-se nas casas com os amigos para rezar o terço, com a presença de vários devotos da localidade. Com a ajuda de doações desses devotos foi construída a Capela de Nossa Senhora do Amparo. No dia 11 de dezembro de 1869, assinou-se a documentação do terreno no alto da colina de frente a Estrada de Santa Cruz (Caminho Imperial), atual Avenida Dom Hélder Câmara. No dia 19 do mesmo mês, o mestre do

cerimonial da Imperial Capela, Padre Caetano de Souza França, deu a benção do terreno, sendo colocada uma cruz no lugar em que mais tarde seria o altar de Nossa Senhora do Amparo.

A paróquia do Santo Sepulcro foi construída por frades franciscanos, sendo a única paróquia da Arquidiocese do Rio de Janeiro dedicada ao Santo Sepulcro. Existia em Cascadura, desde 1897, uma Hospedaria da Terra Santa com um pequeno Convento e uma Capelinha, onde os Frades zelavam pela Obra Pia da Terra Santa e exerciam algum trabalho de pastoral. Em 1907 foi residir em Cascadura o frei Ciriaco Hielscher, alemão, da Província da Imaculada Conceição. Este construiu então uma nova igreja, bem maior, e artisticamente bem pintada por dentro. Em 1915 é inaugurada a pedra fundamental e no ano seguinte é erguido o novo templo da atual igreja do Santo Sepulcro pelos frades alemães. Os mesmos que ajudavam no Sanatório para Tuberculosos que havia em Cascadura naquela época.

Tão antiga quanta estas duas paróquias é a igreja Metodista de Cascadura. Em 25 de abril de 1906, em Campinho, na antiga estação Dona Clara (Praça do Patriarca), foi organizada uma igreja Metodista com 16 membros. Desde então o seu número foi crescendo e por causa disso a igreja teve que se transferir, buscando novos lugares para acomodar a sua congregação. Entre os anos de 1914 e 1918 ela se reuniu em diversas localidades de Cascadura, como nas ruas Coronel Rangel (Avenida Ernani Cardoso), depois foi para um ponto na esquina da Rua Iguapé com Avenida Suburbana (atual avenida D. Helder Câmara), fronteira com a Rua Itaguati (hoje Rua Sidônio Pais) e finalmente, em 1920 conseguiu se estabelecer, após a compra do atual imóvel, na Av.

Figura 2.4

Bonde da Linha 78, Cascadura - Largo de São Francisco, próximo à estação D. Pedro II (Central do Brasil), em 1947.



Ernani Cardoso (na época ainda era rua Cel. Rangel). Oficialmente a transferência ocorreu em Janeiro de 1921.

Advento dos bondes

Após a inauguração dos serviços de trens de passageiros entre a Côrte (Central do Brasil) a Cascadura em 1861 e com a duplicação dos trilhos e a inclusão de dois trens diários naquele trecho em 1870. No ano de 1875, entre Cascadura e Campinho era inaugurado o primeiro trecho

da linha de bonde de burro para Jacarepaguá pela Companhia de Cal e Manufatura de Artigos Cerâmicos (Cia Ferro-Carril de Jacarepaguá).

A conexão com a ferrovia e o transporte de uma produção agrícola ainda significativa para a cidade, o desenvolvimento de uma antiga função de vilegiatura nos vales e serras salubres que pertenciam a aristocratas como o Barão da Taquara, e o início do retalhamento de áreas mais acessíveis da freguesia para residência de



Figura 2.5

Escola Municipal Azevedo Junior no início do século XX.

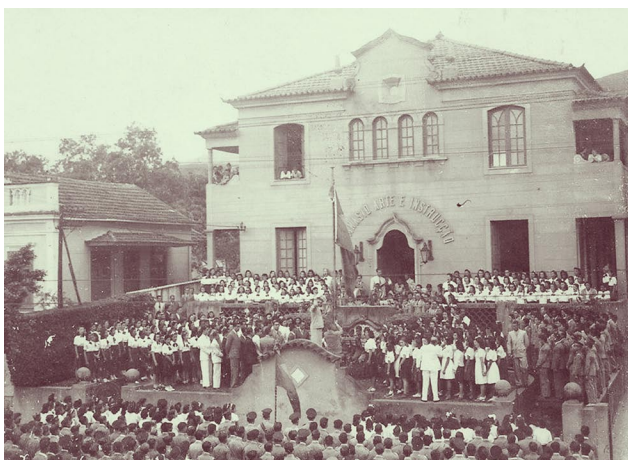


Figura 2.6

Solenidade do dia da Bandeira em frente ao Colégio Arte e Instrução na década de 1950.

setores médios, asseguraram rendas que viabilizam a Companhia. O bonde se incumbiu de unir as diferentes localidades que iam compondo o bairro: para a Praça Seca, o Tanque e as Localidades da Taquara e Freguesia, estas no final da linha, servindo a população que se adensava e que escolhia o bairro como local de residência. Eram, em sua maioria, profissionais liberais atuantes nos subúrbios, encorajados na escolha de nova moradia pelas facilidades recém-implantadas quanto aos transportes.

Hospital Nossa Senhora das Dores

Em 1884, o Barão do Cotejipe adquiriu uma chácara em Cascadura, na época considerada zona rural com sítios e propriedades para descanso. Sendo o primeiro hospital de tísicos do país, a velha mansão da chácara foi adaptada e aparelhada para atender tuberculosos carentes de toda cidade. Irmãs de caridade foram trazidas para compor o quadro do hospital, junto com médicos e enfermeiros. Em 1914, sob supervisão de Oswaldo Cruz, foi inaugurado um novo prédio com 6 pavilhões. Em sua primeira solenidade teve a presença do presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca, do Cardeal Arcebispo Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti, além de ministros e várias outras eminências. O estabelecimento contava ainda com especialidades em cirurgia, ginecologia, obstetrícia, otorrinolaringologia, odontologia, hidroterapia. Os métodos de diagnóstico que surgiam eram prontamente introduzidos no nosocômio, como o raio x e a abreugrafia, reduzindo drasticamente o índice de mortalidade. Ao longo de sua história, mesmo nas fases mais difíceis da sua vida, nunca deixou de atender às populações dos subúrbios, sempre contando com a dedicação de seus médicos e empregados.

Educação

Em 1905, com apenas 17 anos, o professor Ernani F. Cardoso, na época estudante do Colégio Pedro II, fundou o primeiro colégio ginásial do subúrbio, o Colégio Arte e Instrução (que funcionava na casa onde ele morava em Cascadura), na rua que após a sua morte (17 de Fevereiro de 1950), seria rebatizada com o seu nome, em homenagem ao grande educador que foi e por todos os seus feitos marcantes e benevolentes para esta região. Além de professor, Ernani Cardoso foi vereador distrital, ocupando o cargo de presidente da casa entre os anos de 1934 e 1937. Em 1946, foi eleito deputado federal e naquele mesmo ano exerceu o cargo de secretário do interior e segurança da Prefeitura do Distrito Federal. No ano de 1986, recebeu da Prefeitura o título de Cidadão Benemérito do Município do Rio de Janeiro, pelos relevantes serviços prestados à educação e à cultura do país. Junto com o Colégio Arte e Instrução, o Colégio Souza Marques, fundado no ano de 1929, veio suprir a falta de estabelecimentos de ensino com o curso ginásial nos lugares bem afastados do Centro da Cidade. Em 1966, no mesmo local, foi criada a Universidade Souza Marques, como resultado do sonho e do trabalho do político e professor José de Souza Marques.

Viaduto Washington Luís

Conhecido como Viaduto de Cascadura, foi construído em 1930, pelo presidente Washington Luís, com o intuito de preservar a ligação entre a Avenida D. Helder Câmara (antiga Av. Suburbana) e a Rua Ernani Cardoso (que eram segmentos do antigo Caminho Imperial). Na época, foi estabelecido que toda a malha ferroviária do estado deveria ficar protegida por muros, para diminuir o número de acidentes entre trens e os pedestres que transitavam as linhas férreas. Porém, com a construção



Figura 2.7

Viaduto de Cascadura em 1967, antes da atual reforma.

do viaduto, o antigo Mercado de Cascadura, que ficava próximo ao local, teve que ser deslocado para o bairro vizinho Madureira. Em 1965 o viaduto já se mostrava esgotado, não acompanhando as obras que ocorreram ao longo dos anos de 1940 e 1950 executadas pelo Departamento de Estradas e Rodagens do Distrito Federal (DER-DF) e a Superintendência de Urbanização e Saneamento (SURSAN) no alargamento das Avenidas Suburbana e Ernani Cardoso, por isso o Estado da Guanabara (EGB), na figura do DER-GB (Departamento de Estradas e Rodagens do Estado da Guanabara) executou a duplicação do viaduto. Sua estrutura era tão bem feita que permitiu ao corpo técnico do DER-GB a aplicação de novos tabuleiros e pilares aproveitando-se da estrutura já existente, criando um novo viaduto em “anexo” ao construído em 1928. As obras provocaram novas demolições na região notadamente do outro lado da linha férrea.

Povoamento da região

Nas décadas de 1930 e 1940, houve um crescimento significativo nas regiões do subúrbio da cidade devido às facilidades de compra de terrenos, casas e conjuntos habitacionais que estavam sendo construídos, na época, com a ajuda do governo. Um exemplo destas construções habitacionais são os I.A.P.C.s (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes), criado durante o Estado Novo e, após 1945, expandiu suas áreas de atuação, passando principalmente a financiar projetos de habitação popular em grandes cidades. Outro exemplo de crescimento populacional é com a região de Fazenda da Bica, uma área que correspondia a um antigo engenho de açúcar datado do século XVII que ao longo dos anos e com a crise dos engenhos, no final do século XVII, teve que ser vendido e as suas

terras foram divididas em diversas fazendas, controladas por pequenos latifundiários. Em meados do século XX, essa área, acompanhando o progresso crescente nos subúrbios deixou de ser uma zona rural e passou a ser uma área urbana, tendo que lotear os terrenos aos seus novos moradores.

Reformas atuais

Nos últimos vinte anos, a cidade do Rio passou por inúmeras intervenções urbanas nas vias mais importantes dos seus principais bairros. Uma delas foi o projeto Rio-Cidade (final da década de 1990) onde houve um maior incremento comercial e circulação de veículos e pedestres, valorizando e modernizando as áreas centrais dos bairros. Através desse projeto, Cascadura passou a contar com iluminação pública moderna, nova pavimentação de e vias, novo mobiliário urbano, sinalização viária horizontal e vertical, abrigos de paradas de ônibus, áreas de lazer, além de novas redes subterrâneas de infraestrutura de águas pluviais, energia, telefonia e iluminação.

O programa também estimulou a revitalização das áreas adjacentes e a duplicação do viaduto Washington Luís, esta última, certamente foi a mais significativa dentre as outras para o bairro. No final da primeira década do ano 2000, a Prefeitura do Rio de Janeiro criou o programa Bairro Maravilha para recuperar áreas da cidade que não vinham recebendo atenção do poder público. Vias da Zona Norte ganharam asfalto novo e as calçadas foram refeitas e passaram a ter rampas para acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais. A partir do levantamento sobre os marcos históricos do lugar, posso observar que todo desenvolvimento da região se deu entorno do antigo Caminho Imperial, hoje compreendido pelas avenidas D. Hélder Câmara e Ernani Cardoso.

Página do Facebook

O Facebook é uma rede social em que os seus membros interagem entre si, visitando os perfis, fazendo amigos, estabelecendo contatos, compartilhando fotos e publicações das mais variadas naturezas, enfim, ele faz tudo o que estamos acostumados a encontrar em uma rede social desse porte.



Figura 2.8

A página do Facebook, Cascadura - Caminhos do Subúrbio, foi criada a partir dos inúmeros compartilhamentos e comentários feitos a por causa desta minha publicação.

Figura 2.9

Em um mês, a página ganha em média 600 novos seguidores.



No dia 28 de abril de 2012, publiquei uma das imagens antigas de Cascadura que havia obtido no MIS (Museu da Imagem e Som) como capa do meu perfil no Facebook. Fiz isso para ver o que os meus amigos, principalmente os que moram perto, aqui em Cascadura, iriam achar daquela imagem. Por ser tratar de uma foto muito rara que mostra a construção do viaduto de Cascadura em 1930. Para a minha surpresa, em uma semana, quase 50 pessoas compartilharam e curtiram aquela imagem, sem mencionar os diversos comentários que ela nos proporcionou após a data da sua publicação.

Ao conversar com a minha orientadora e as minhas colegas orientandas, tive a ideia de criar uma página no Facebook e publicar as diversas imagens e conteúdos que já havia pesquisado sobre o bairro. A motivação foi a mesma que tive quando publiquei a foto na capa

do meu perfil, queria ver a reação das pessoas ao se depararem com um conteúdo, até então, inédito para

a grande maioria. As páginas são uma importante ferramenta nesta rede social, que existem para além dos perfis pessoais, e que qualquer um de nós pode criar para promover bandas, empresas, marcas, produtos, serviços, ou personalidades (no caso de serem celebridades ou políticos). Terão que estar relacionadas com um perfil pessoal de alguém e essencialmente funcionam num só sentido, ou seja, nós podemos “gostar” de uma página, mas esta não tem como seguir algum perfil.

Logo na primeira semana, após ter criado a *fanpage*, já eram quase 200 pessoas se associando àquele perfil. O número de pessoas que passava a se associar era relativamente gradativo, chegando a ter mais de 600 pessoas seguindo-a em seu primeiro mês de atividades. Um número que estava acima das minhas expectativas se tratando de um assunto, de um tema tão pouco falado em publicações impressas ou em mídias na internet.

Além desse crescente número de pessoas que estavam se associando à página, outro fato que pude presenciar foi à interação entre elas através dos compartilhamentos e comentários que eram realizados a partir de cada publicação. Percebeu-se que havia outros indivíduos que cultivavam do mesmo interesse pela memória do bairro. Esse interesse mútuo me fez conhecer e fazer amizade com alguns deles ao ponto de me permitir conceder status para gerenciar a página junto comigo.

Isso foi positivo em dois aspectos, primeiro por que eles se motivavam em continuar com as suas pesquisas particulares – o que era ótimo para o meu projeto – e

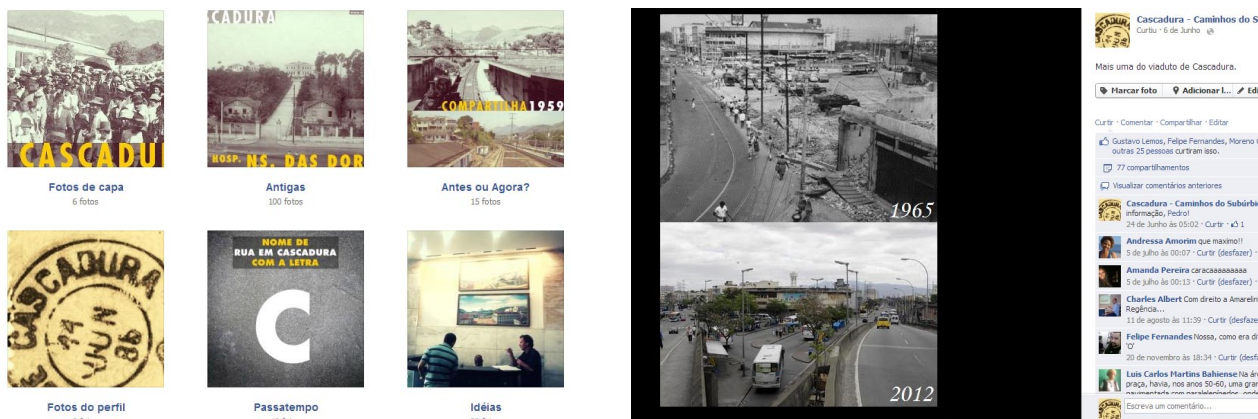


Figura 2.10 Os álbuns da página são divididos em variados assuntos com o intuito de despertar curiosidade nos seguidores.

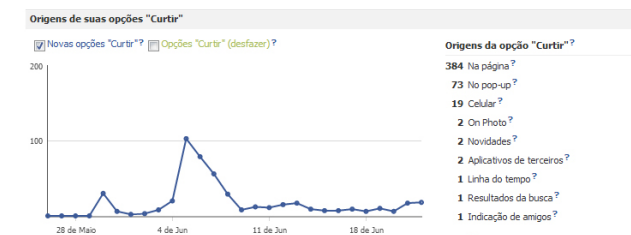
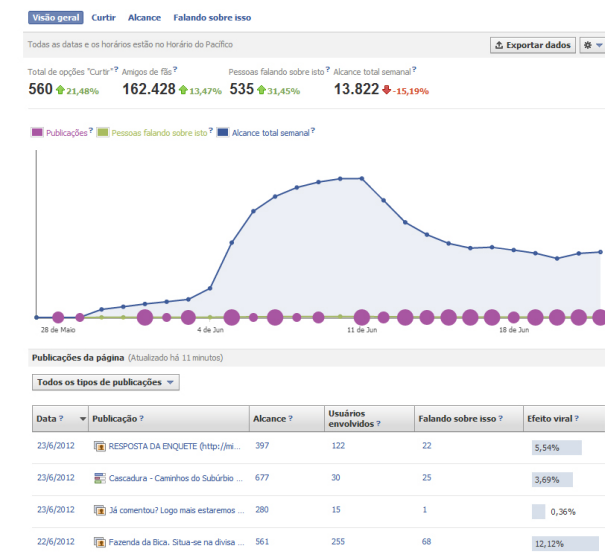


Figura 2.12 O Facebook disponibiliza aos moderadores um painel de controle, mostrando todas as ações dos seguidores da página no decorrer dos dias.

segundo por que eu não precisaria ficar o tempo todo dando atenção à página.

Outra vantagem proporcionada pela página foi a rápida identificação dos conteúdos mais comentados e difundidos no Facebook. O que para mim não possuía uma carga de interesse, nas redes sociais tinha um efeito viral poderoso. Isso me fez pensar em algumas possibilidades de projeto.



Figura 2.11 A foto da rua Clarimundo de Melo em 1935 é uma das mais comentadas na página. Em um dia, ela foi compartilhada por mais de 200 pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Possibilidades do projeto

Em paralelo ao levantamento histórico, foram observados também as mídias e eventos similares, para que pudesse entender onde um projeto de design sobre o tema poderia se encaixar dentro do contexto do bairro. Tendo em mãos essas informações, o próximo passo foi listar possibilidades de projetos que se adequassem aos objetivos iniciais, ou seja, o de fazer um projeto voltado para a população da região que divulgasse, valorizasse e homenageasse o bairro de Cascadura. Fazendo com que, primeiramente, o próprio povo conhecesse sua história e depois que os demais pudessem ver a região com menos discriminações.

Inicialmente pensei em usar os espaços livres para a elaboração do trabalho. Segundo Juliana Castro Souza em sua dissertação de mestrado na UFSC, os espaços Livres são espaços projetáveis, geralmente não edificadas, que possuem algum elemento configurador. Quando se trata de um espaço livre urbano, por exemplo, esse elemento pode ser o próprio entorno, as vias e as edificações adjacentes. Os espaços livres exercem importante papel na sociedade contemporânea. Eles possuem função social - à medida que proporcionam encontro e lazer e promovem a socialização dos indivíduos -; função organizacional - organiza a infraestrutura da cidade e configuram o desenho urbano -; função ecológica - estruturam áreas de proteção ambiental -; e função cultural - já que fortalecem a identidade local.

Souza classifica-se os espaços livres em diferentes categorias espaciais, de acordo com a propriedade (público x privado) e com a função (circulação x

permanência). Assim, os lotes residenciais e de condomínios, os pátios institucionais e clubes semiprivados, caracterizam-se como espaços livres privados e de permanência. As praças e parques são tidos como espaços livres públicos de permanência, e as ruas, autopistas, calçadas e bulevares são considerados espaços públicos de circulação. Todas essas categorias de espaços livres são muito importantes, pois modificam a paisagem urbana e interferem na configuração e escala da cidade. Deterei à categoria dos espaços livres públicos de permanência e de circulação. Pois o espaço público é um lugar comum a todos, de posse e interesse coletivo, entendendo que esse espaço pertence ao poder público. Cascadura é um bairro diferenciado por ter importantes avenidas, ruas, parques, praças, dois terminais rodoviários, a estação de trem e ficar muito próximo da Linha Amarela, sendo sua principal característica a facilidade no transporte, ligando a várias outras regiões da cidade como Centro, Gávea, Zona Norte, Oeste (Barra, Jacarepaguá, Bangu e Campo Grande), e Baixada Fluminense. Por isso, a região além de ser residencial, serve de passagem para milhares de pessoas.

Estudo de suportes

Depois de feita essa análise sobre o que eram os espaços livres, entendi que o suporte deveria ser difundido com a maior abrangência possível ao público, que fosse de fácil acesso e compreensão comunicativa e com muitas referências visuais, pois ele precisaria chamar a atenção das pessoas. Após firmar esses requisitos, foram feitas observações e registros de muros, empenas, outdoors, letreiros e todos os tipos de superfícies, com grande visibilidade pública, que possibilitassem a instalação de

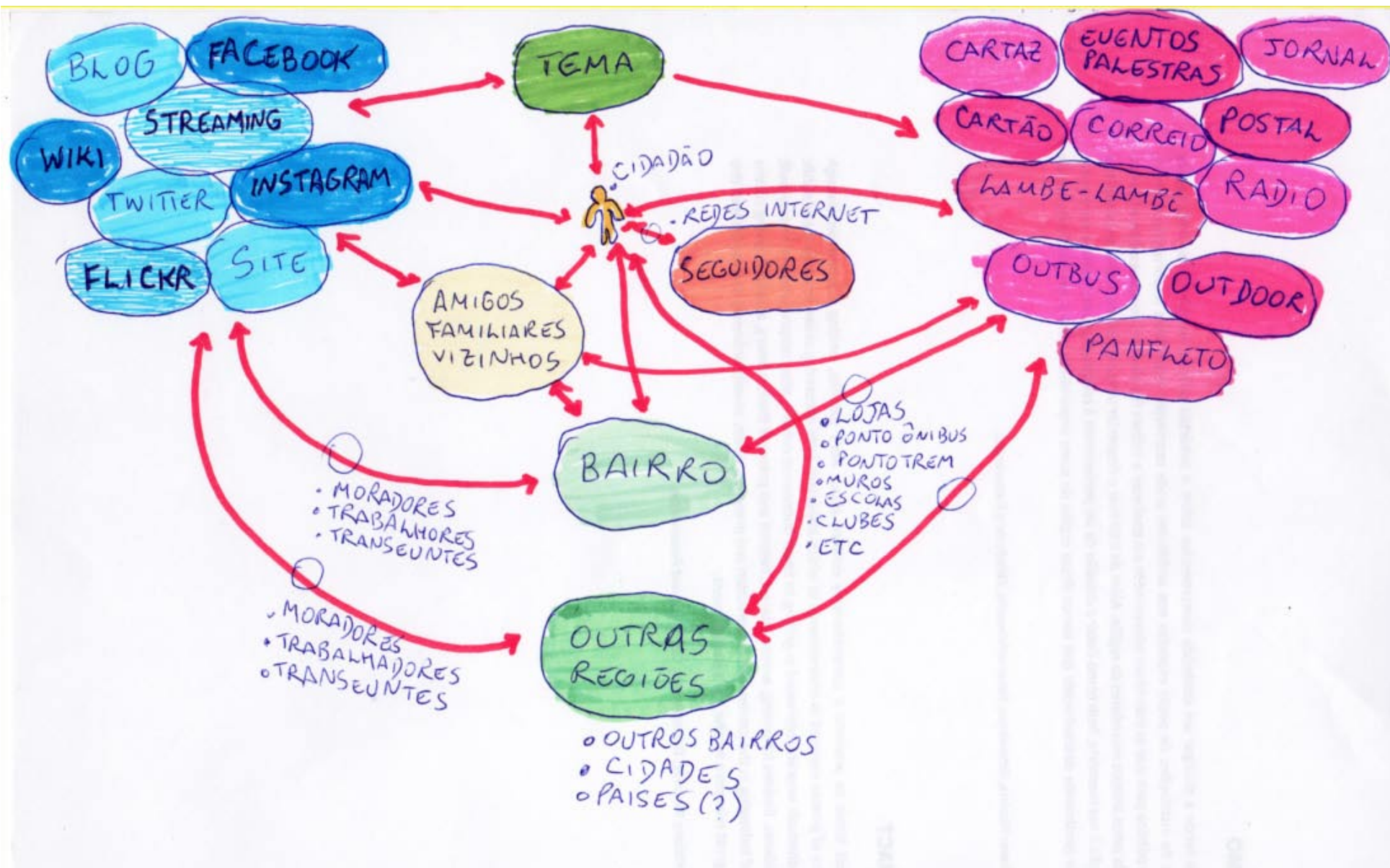


Figura 3.1 Nesta imagem foram marcadas todas as possíveis ligações entre o tema do projeto entendendo como ele se relaciona com os meios virtuais (coloridos em azul), os físicos (coloridos em rosa), o bairro e demais regiões (em verde), através das mais variadas propagações feitas pelas pessoas que circundam por essas áreas.

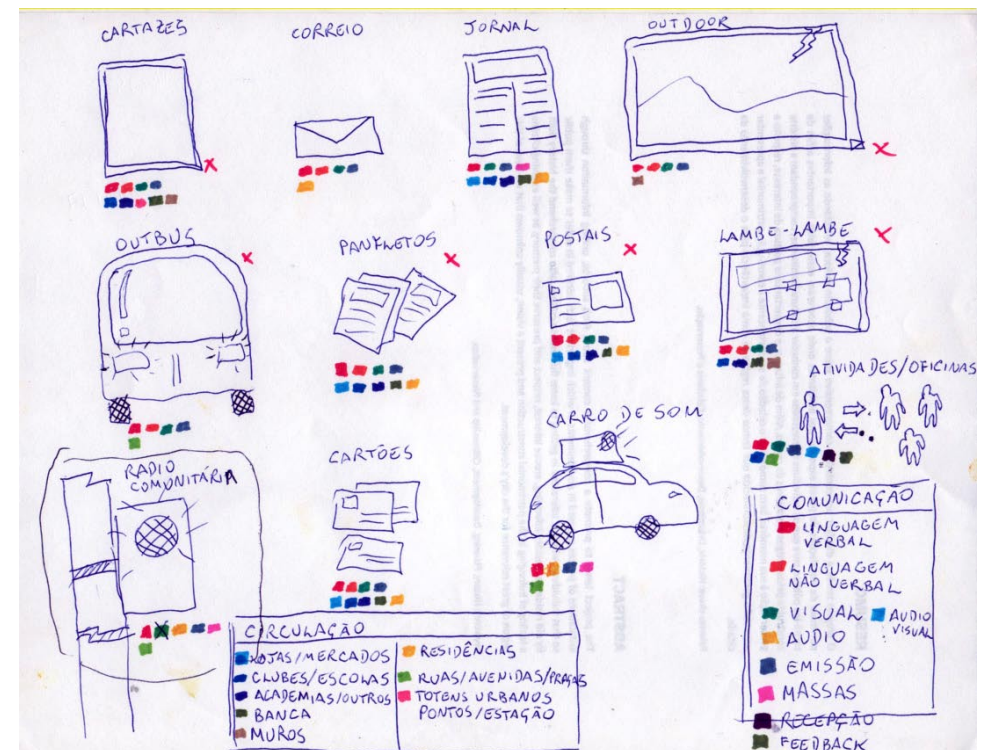
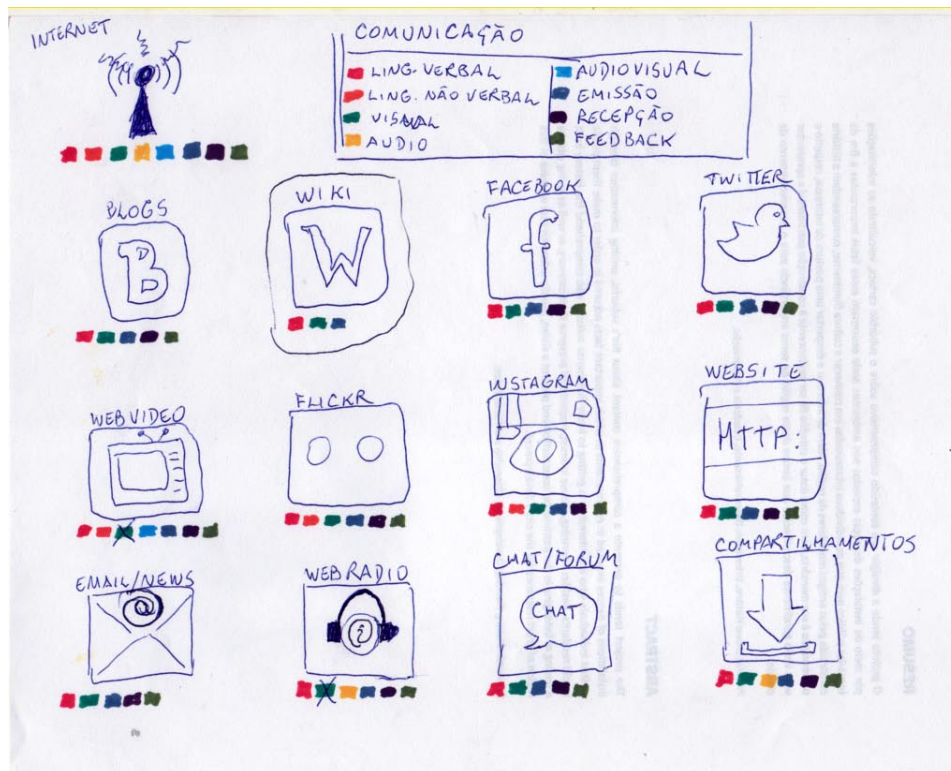


Figura 3.2

A partir dos estudos feitos com base na imagem anterior, criei estes desenhos esquemáticos, separando os meios virtuais dos físicos buscando entender em qual destas plataformas o projeto conseguiria ter uma fácil comunicação com o público e, além disso, ser o mais abrangente possível entre eles.

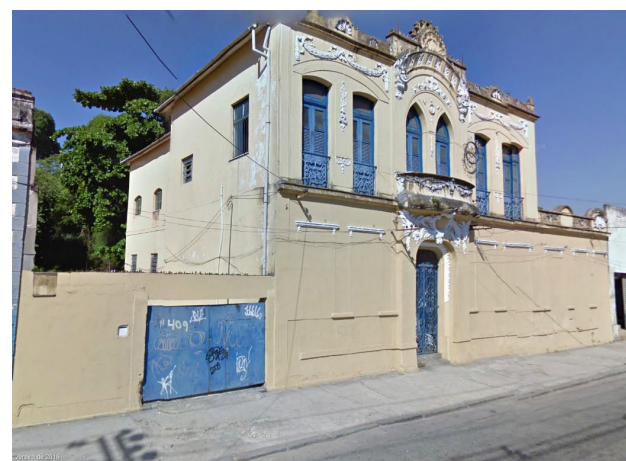
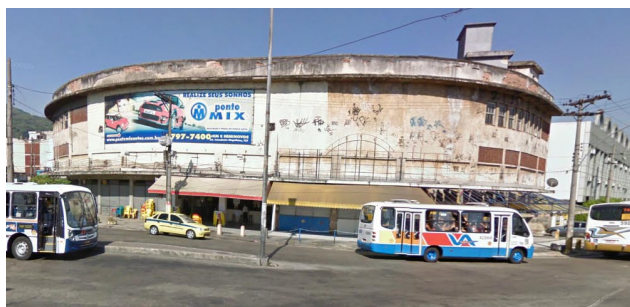


Figura 3.3

Devido aos variados tipos de formatos apresentados pelos muros e empenas das principais vias do bairro, descartou-se a ideia de utilizá-los como superfície para a instalação de um suporte midiático para o projeto.

um suporte midiático para a implantação do projeto. Feita essa pesquisa inicial, me preocupei em estudar os muros e empenas das vias que possuísssem grande circulação de pessoas.

Um dos problemas que constatei em utilizar plataformas como os muros, empenas e similares, era que estas superfícies tinham divisões espaciais muito diferentes entre si e a adaptação de um suporte para espaços tão distintos em tão pouco tempo de projeto não seria possível. Outro fator foi a limitação destas superfícies quanto ao extenso conteúdo pesquisado. Uma segunda ideia de projeto, que atendessem a esses requisitos era a

elaboração de uma página em um website. Entendendo que a internet hoje é uma realidade na maioria dos lares do país, sendo um meio de fácil acesso e compreensão comunicativa. Outro fator que me proporcionou a optar por uma página na *web* é que ela comporta uma maior abrangência de conteúdo, além de permitir a utilização de áudios, imagens e vídeos como elementos complementares de informação e servir como meio de pesquisa e interação com o leitor.

1500-1599					
1500 (antes)	1500	1502	1555	1565	
Os índios tupinambás abrem as primeiras rotas comerciais (<i>piabiru</i>) através das margens dos rios à procura de alimentos e matérias-primas. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 16</i>)	Descobrimento do Brasil.	A atual Baía de Guanabara é descoberta pelos portugueses em 1º de Janeiro capitaneada por Gaspar de Lemos.	Chegada dos primeiros franceses a Baía de Guanabara no dia 10 de Novembro.	No dia 1º de Março, após derrotarem e expulsarem os franceses da região, Estácio de Sá funda a cidade do Rio de Janeiro. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 18</i>)	Em Julho iniciava a distribuição de terras em sesmarias, tendo por finalidade, além de agraciar aqueles que lutavam pela recuperação do território, estabelecer o processo de sustentação econômica da Cidade.
Para não permitir o ingresso de estrangeiros pelo <i>piabiru</i> , os índios levam seus excedentes de alimentos e produtos até fora do Marangá (a meio de caminho para o fundo da baía de Guanabara) e, na região que hoje compreende o Largo de Campinho / Praça do Patriarca, em Madureira, faziam o escambo com grupos que ali iam em busca do que precisavam. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 16</i>)					
	1567	1590	1597		
	Em Janeiro daquele ano, a vasta região da baixada de Santa Cruz e montanhas vizinhas, foi doada a Cristóvão Monteiro, da Capitania de São Vicente por Martim Afonso de Sousa, como recompensa aos serviços prestados durante a expedição militar que expulsou definitivamente os franceses da Guanabara. O mesmo mandou construir logo em seguida um engenho de açúcar e uma capela, iniciando o povoamento das terras pelos portugueses naquela região.	Povoamento de Santa Cruz, que começou com Cristóvão Monteiro e foi se consolidando com a efetiva ocupação do território pelos padres jesuítas, que expandiram a área da sesmaria adquirindo terras vizinhas até alcançar dez léguas quadradas. A Fazenda de Santa Cruz ia de Sepetiba até Vassouras, abrangendo também o atual Município de Itaguaí.	Na Baixada de Jacarépagua desenvolve-se a plantação de grandes extensões de cana, erguem-se engenhos de açúcar, fomenta-se a criação de gado e, a exemplo da Baixada de Irajá, a produção de alimentos e manufaturados para o consumo da Cidade. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 23</i>)		

1600-1699			
1600(?)	1613	1600-1650	1650-1700
Abertura do piabiru ligando a baixada de Jacarepaguá ao foz de Irajá e Miriti, passando pelo largo do Campinho. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 23</i>)	É concluída a obra da Igreja Ns. da Apresentação, a segunda igreja mais antiga do Rio de Janeiro, se destacando pelo seu estilo barroco primitivo. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 20</i>)	No entorno do adro da capela de Nossa Senhora da Apresentação, formou-se o centro de troca comercial entre a produção local e as importações da Cidade e do Reino. Formava-se o primeiro grande mercado de atacado do Rio de Janeiro. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 21</i>)	No cruzamento dos mais antigos caminhos de circulação entre as baixadas cariocas, formou-se um ponto de parada de viajantes. Nele iria surgir uma povoação que mais tarde viria tornar-se o atual Largo do Campinho. (<i>Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 25</i>)

Figura 3.4

Tabela da linha do tempo contendo os principais acontecimentos ocorridos na cidade ou em regiões próximas a Cascadura.

1700-1799				
±1700-1720 (?)	1710	1750	1780	1780-1790 (?)
No início do século XVIII, o topônimo Campinho denomina toda a área compreendida entre os morros do Dendê, Valqueire e da Bica, hoje também Madureira e Cascadura, que ainda não existiam, e que só viriam a ser assim denominados no final do século XIX. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 26)</i>	Invasão comandada pelo corsário francês Jean-François Duclerc, que atacou o Rio pelos caminhos de Santa Cruz. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 29)</i>	Na metade do século, com as expressivas mudanças da economia do Rio de Janeiro, Campinho se solidifica no comércio atacadista de gêneros e produtos. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 26)</i>	Existiu no Largo do Campinho um prédio da hospedaria construída em cerca de 1780. Localizada na esquina das atuais Rua Domingos Lopes e Avenida Ernani Cardoso, nela por várias ocasiões se hospedou Tiradentes em passagem na sua missão de conquista de adesões à Inconfidência Mineira. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 27)</i>	Ao final do século XVIII, em Campinho o maior destaque comercial era o gado, sendo um local bastante movimentado por pessoas em trânsito, o que fazia também ali se instalarem vários estabelecimentos de serviços, como hospedagem, alimentação, manutenção de veículos e tratamento de animais. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 135)</i>
		Nesta época, no seu entorno, formam-se grandes fazendas nas quais, particularmente pela predominância na exportação do açúcar de Jacarepaguá, são construídos galpões e trapiches nos quais os produtos são armazenados para, em melhores estratégias de comercialização e transporte, serem levados ao porto e ao mercado varejista da Cidade. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 26)</i>		Campinho, como Realengo, era lugar de feira de gado e de descanso para os viajantes [...]. Havia uma casa nele para os que quisessem dormir, e nela dormiu Tiradentes numa de suas viagens conspirativas entre Minas e o Rio. <i>(GERSON, Brasil – História das Ruas do Rio)</i>

1800-1899					
±1800-1820 (?)	1808	1822	±1850	1858	±1860-1870
Ao início do século XIX, com a crescente concorrência da produção açucareira do Vale do Paraíba, é definido o fim do plantio de cana na baixada de Irajá, fazendo com que os engenhos ainda ali remanescente se dividissem em fazendas, em que esta cultura passa a ser substituída por outras pouco mais rentáveis. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 28)</i>	Ao final da primeira década, a Corte portuguesa é transferida para o Rio de Janeiro, elevando a Cidade à condição de Capital do Reino. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 28)</i>	Proclamação da Independência do Brasil.	Neste meio século ocorre uma valorização estratégica de Campinho. Posse da Coroa, D. João VI passa a utilizar como residência de veraneio a antiga sesmaria dos jesuítas, já então chamada Fazenda Real de Santa Cruz, sempre se fazendo acompanhar de grande séquito e movimentação dos serviços da Corte, no que é posteriormente sucedido por seu filho imperador D. Pedro I. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 29)</i>	Após 1850, a produção do café, já então principal produto de exportação do Brasil, concentra-se no Vale do Paraíba. Tendo por objetivo o escoamento desta produção para o Rio de Janeiro, em 29 de março de 1858 é entregue ao tráfego o primeiro trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II entre o Centro do Rio de Janeiro e a região de Queimados. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 31)</i>	Neste ponto, no espaço fronteiriço à atual Praça N. Sr.ª do Amparo, formou-se um mercado regular que se tornou conhecido como Mercado de Cascadura. Já bem povoada a região, nas bancas deste mercado eram oferecidas também vendas de varejo. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 31)</i>
	Os preços de mercado se elevam fortalecendo as praças de Irajá, Maria Angu e Campinho, bem como a importação de produtos de outras localidades, como do Vale do Paraíba e do norte fluminense. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 28)</i>	D. Pedro I considerando estratégico como defesa o cruzamento de Campinho, nele mandou construir o Forte de N. Sr.ª da Glória, sendo ali arregimentados militares que se faziam acompanhar de suas famílias. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 29)</i>	Campinho, ponto de parada para descanso dos viajantes, com o aumento do tráfego e da presença nele de pessoas da Corte, valoriza-se nos serviços de hospedaria, alimentação e de manutenção aos carros e animais. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 29)</i>	Neste mesmo dia, em área considerada como pertencente a Campinho, neste trecho ferroviário era também inaugurada a Estação de Cascadura. A localização desta estação foi estabelecida em razão de ser o ponto de cruzamento da ferrovia com a Estrada Real de Santa Cruz, então via de interligação com a Província de São Paulo. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 31)</i>	Com a nova disposição do polo comercial, os maiores produtores das baixadas de Jacarepaguá e Campo Grande, passando direto pelo Largo do Campinho e seguindo pela Estrada Real de Santa Cruz, levam a Cascadura as suas mercadorias. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 31)</i>
					Os produtores da baixada de Irajá, abrindo nova rota em frente da Fazenda da Portela, desviam-se por completo do Largo do Campinho que, gradativamente, perde a sua posição de centro de comércio. Como consequência ao fato, os atravessadores mais centrados a este local, passaram a sofrer a concorrência do grupo de Cascadura, que, próximos à estação, tinham melhores oportunidades no frete ferroviário. <i>(Mercadão de Madureira - Caminhos do Comércio p. 32)</i>

Figura 3.5
Divisão feita através de séculos foi fundamental para se entender como a região evoluiu diante dos principais períodos da história.

Nome	Inauguração	Local	Contato	Dados	Antecedentes	Fonte	Imagens Antigas	Imagens Atuais
Antigo Mercado de Cascadura (Atual Mercado de Madureira)	-	Av. D. Helder Câmara	-	-	Pequeno comércio	Livro Mercado de Madureira - Caminhos do comércio	1	Diversas
Cascadura Tênis Clube	03/05/1958	Rua Barbosa, 164	3511-6148 9949-0735 miltonparente@globo.com	-	-	-	Diversas	-
Cine River	-	Av. Ernani Cardoso, 52	2593-7349	Cinema Pornográfico	Cine Regência	-	-	-
Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica	19/11/1930	Av. Ernani Cardoso, 183	3161-6151 contato@cssarj.com.br	Presidente Heli Teixeira Folly	Antigo Casarão	http://www.cssarj.com.br/principal/principal.html	-	-
Colégio Arte e Instrução (Atual Colégio MV1)	1903 ou 1905	Av. Ernani Cardoso, 225	2594-0493	-	Casa do professor Ernani Cardoso	http://www.sistematotal.com.br/escolaTecnica.php http://mestrejoca.blogspot.com.br/2009/02/do-bau-do-sidney-cardoso.html	-	-
E.M. Azevedo Junior	1909	R. Silva Gomes, 55	2592-3309	-	Casa do professor José Maria Teixeira de Azevedo Junior	Vida, atividade crítica e percalços	1	Diversas
Eletrônica Girimum	-	Rua Silva Gomes, 9	2229-8922	-	-	-	-	-
Fundação Técnico-Educacional Souza Marques	15/01/1929 (Colegio) 1966 (Faculdade)	Av. Ernani Cardoso, 335	2128-4900	Presidente Stella de Souza Marques Gomes Leal	-	http://www.souzamarques.br/ http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_Souza_Marques	-	-
Gomes Calçados	1967	Av. Dom Helder Câmara, 10506	3273-0618 faleconosco@gomescalçados.com.br	-	-	http://gomescalçados.com.br/web/	-	-
GRES Arrastão de Cascadura	27/04/1973	Rua Caetano da Silva 700	2593-8681 9833-0667 nikrusnobru@gmail.com jlcarvalho35@hotmail.com	CORES: Verde e branco PRESIDENTE: Sidney Cordeiro Calixto VICE-PRESIDENTE: Sonia Maria Pedro Bocco	-	http://arrastaodecascadura.no.comunidades.net/ http://pt.wikipedia.org/wiki/GRES_Arrast%C3%A3o_de_Cascadura	-	-

Figura 3.6 Esta tabela foi criada com base na anterior com o intuito de analisar separadamente cada conteúdo obtido através dos levantamentos iniciais.



Itens analisados e concluídos



Itens analisados e não concluídos

Nome	Inauguração	Local	Dados	Antecedentes	Fonte	Imagens Antigas	Imagens Atuais
Estação de Cascadura	23/03/1958	Linha Férrea (Supervia)	Linha do Centro - km 15,403. Código RJ-1367	Terreno rochoso	http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/cascadura.htm http://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Cascadura	1	Diversas
Parque Orlando Leite	1982	Rua Ferraz	Área de 2,72 hectares	Fazenda Ferraz	http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho/web/BairrosCariocas/main_bairro.asp?area=082	-	Diversas
Praça Nª Sª do Amparo (Rodoviária)	-	Av. D. Helder Câmara	-	Mercadão de Cascadura	http://pt.wikipedia.org/wiki/Cascadura_(bairro_do_Rio_de_Janeiro)	1	Diversas
Praça Souza Marques (Rodoviária)	1974	Av. Ernani Cardoso	-	Caminho Imperial	http://pt.wikipedia.org/wiki/Cascadura_(bairro_do_Rio_de_Janeiro)	-	-
Praça Três Lagoas (Praça João Hélio Fernandes Vieites)	-	Rua Anibá	-	Terreno charcoso	http://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Jo%C3%A3o_H%C3%A9lio#Pra.C3.A7a_Tr.C3.AAs_Lagoas	-	Diversas
Viaduto Washington Luís	-	Av. Ernani Cardoso	-	Caminho Imperial	http://fotolog.terra.com.br/znorte:362	4	Diversas

Nome	Inauguração	Antecedentes	Nome	Dados	Fonte	Imagens Antigas	Imagens Atuais
Av. Carolina Machado	31/10/1917	Rua aberta junto a malha ferroviária Incorporado ao trecho inicial da antiga Estr. Mal. Rangel	Carolina Maria de Jesus Machado. Abolicionista, proprietária de terras naquela região, viúva de Luiz Machado, primeiro administrador do Cemitério de Irajá e mãe de Luiz Manuel Machado Jr., importante político daquela época (Intendente distrital).	-	Livro Mercadão de Madureira - Caminhos do comércio http://www.wsc.jor.br/bento%20ribeiro/hist%F3rico.htm	1	Diversas
Av. Dom Helder Câmara	-	Antigo Piabiru (caminho dos índios) Trecho antigo Caminho Imperial (até o fim da monarquia) Av. Suburbana Av. 29 de Outubro	Bispo católico, arcebispo emérito de Olinda e Recife. Foi um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e grande defensor dos direitos humanos durante o regime militar brasileiro.	11 Km Liga Benfica à Cascadura (corta 11 bairros)	Livro Mercadão de Madureira - Caminhos do comércio http://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_H%C3%A9lder_C%C3%A2mara http://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Dom_H%C3%A9lder_C%C3%A2mara	3	Diversas

Figura 3.7 Os conteúdos foram divididos em personalidades, estabelecimentos, logradouros e vias públicas. Cada um foi analisado conforme as suas características e necessidades de informação.

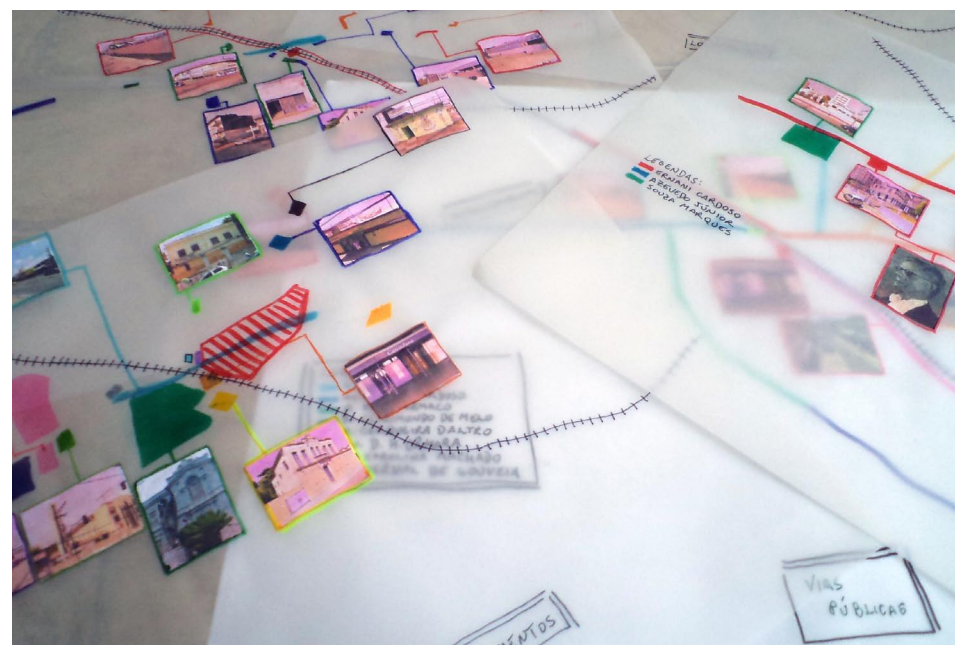
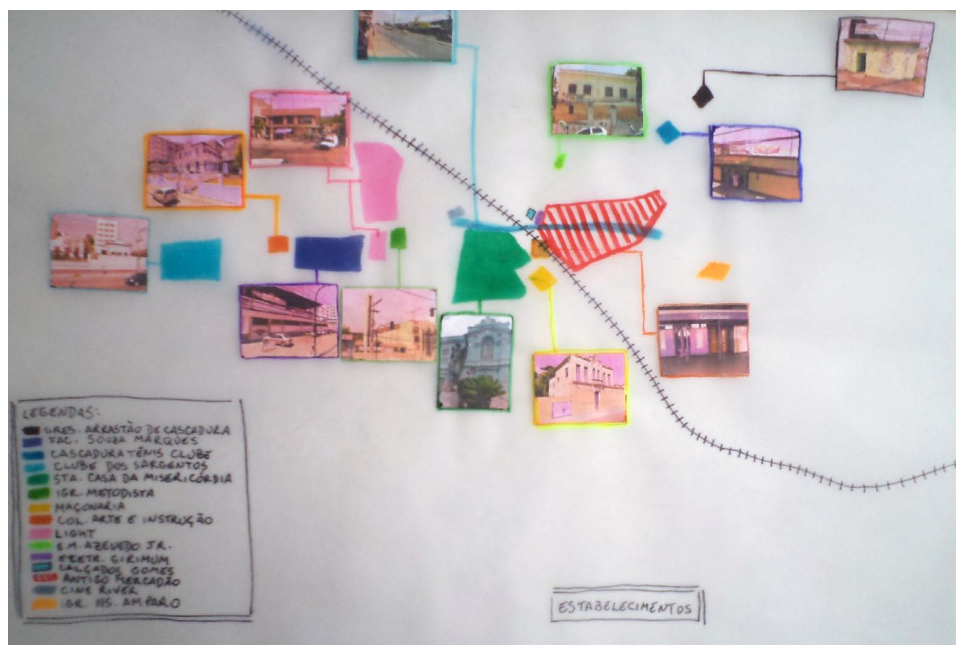




Figura 3.8 Foi possível estabelecer relações entre os conteúdos analisados através das transparências e perceber os lugares onde a maioria dos fatos ocorreram.

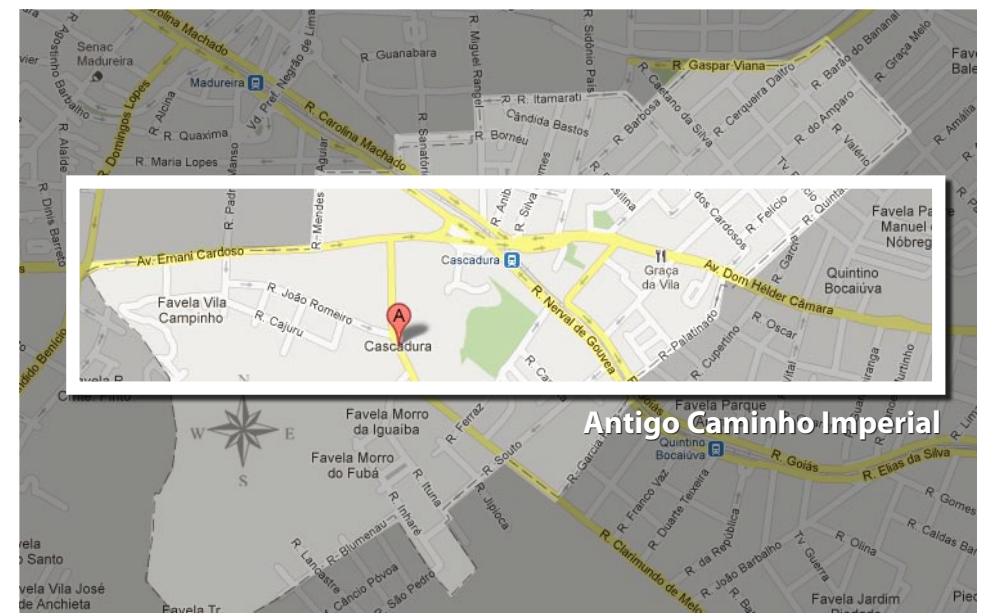
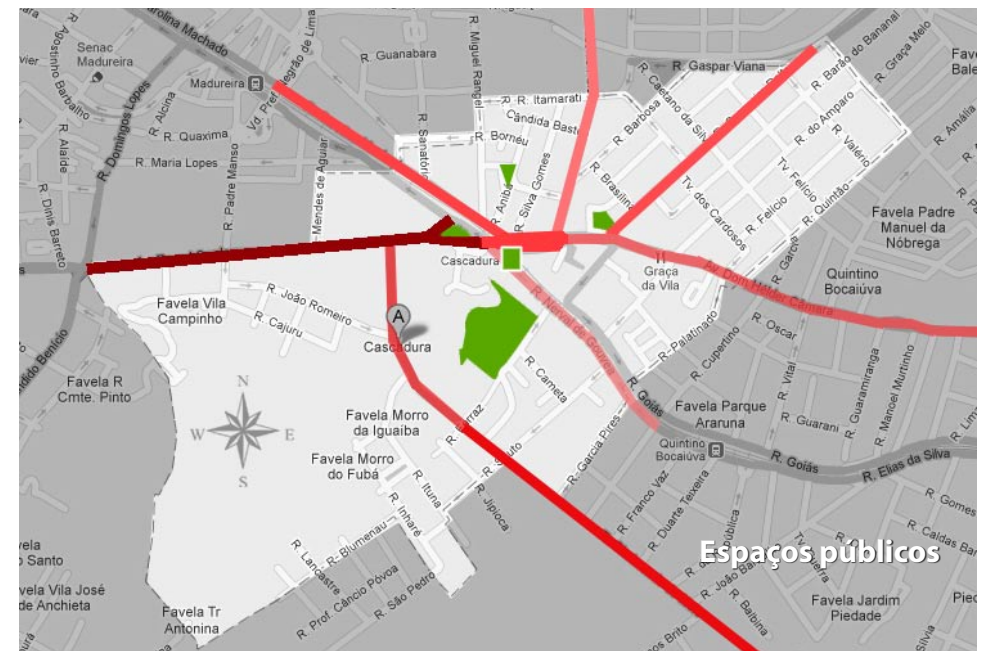
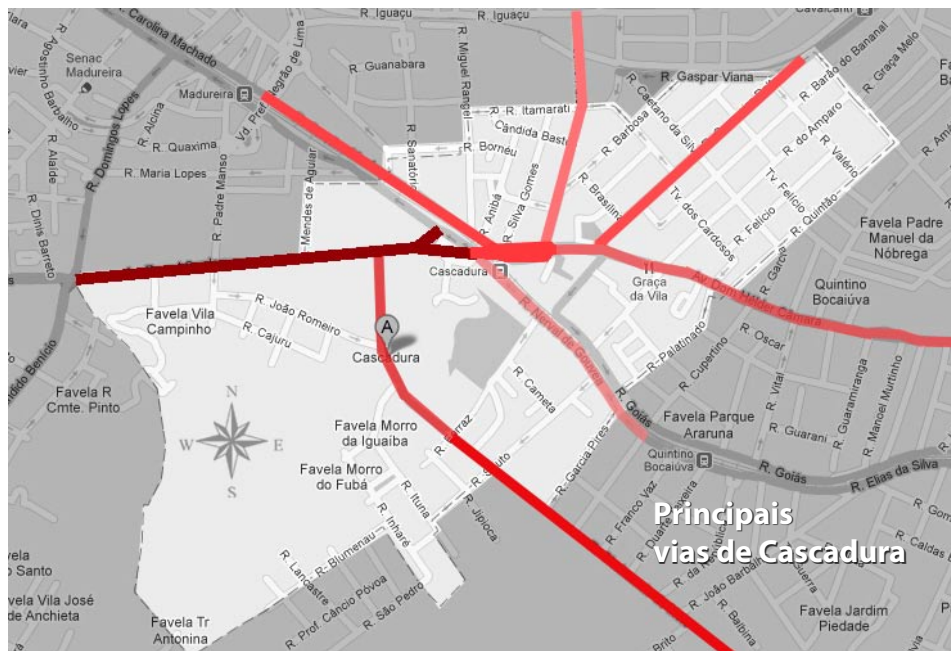
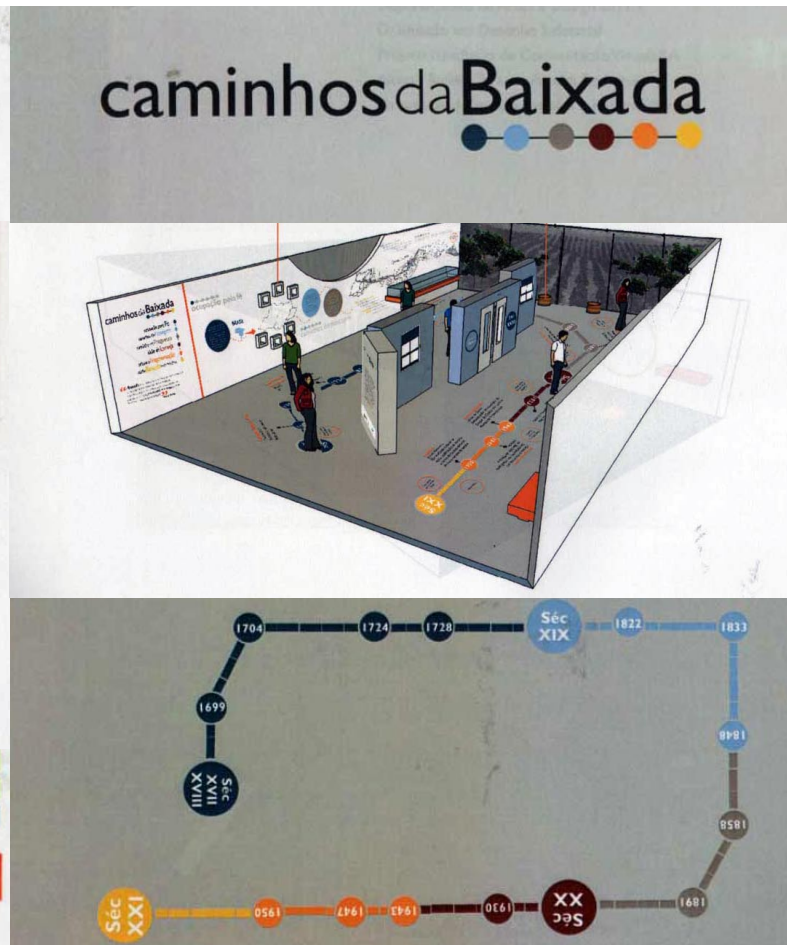
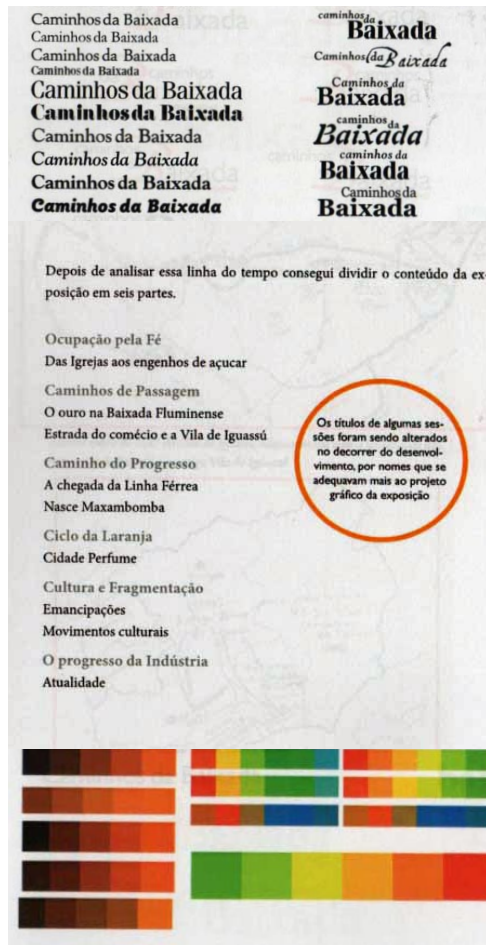


Figura 3.9 A partir destas marcações no mapa percebi que a área com maior índice de concentração no bairro é compreendida pela faixa do antigo Caminho Imperial.

Organização de conteúdo

Em paralelo à construção da página, era realizada uma síntese do material teórico levantado de modo a adequá-lo a uma linguagem mais didática para que fosse fechado o assunto a ser tratado no *website*. Logo, a primeira providência a ser tomada foi a de montar uma linha do tempo que sintetizasse os anos mais importantes em paralelo aos relatos obtidos na pesquisa.



Criação da linha do tempo

Tendo como base os marcos históricos anteriormente levantados, criei uma tabela, feita no Excel, que pudesse auxiliar na descrição dos principais fatos ocorridos, na cidade e nas regiões próximas ao bairro ao longo dos séculos. Depois de feita a análise da linha do tempo percebi que a história da região era contada a partir dos seus logradouros, vias públicas, estabelecimentos e personalidades beneméritas. Para obter um controle preciso e mais elaborado de cada um desses conteúdos, criei outra tabela com o intuito de esmiuçar essas partes e conseguir resultados mais proveitosos sobre o enredo.

Além das tabelas que me auxiliaram com informações históricas, resolvi localizar cartograficamente estes pontos examinados para entender como eles se comportavam lado a lado em um mapa.

O estudo com as transparências ajudou a entender como estes conteúdos se comportavam quando justapostos a outros que estavam inseridos em um mesmo espaço do mapa. A partir desta observação foi possível sintetizar os temas que eram semelhantes entre si, criando prováveis ligações entre eles, dividindo os assuntos que foram publicados no site do projeto.

Figura 3.10

Caminhos da Baixada foi o projeto acadêmico da designer Rafaela Rodrigues, graduada na PUC-RIO em 2011. Ele fazia parte de uma exposição que mostra a evolução da região através dos séculos.

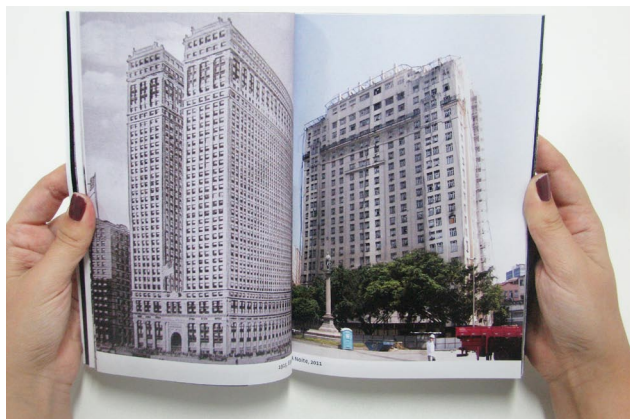


Figura 3.11

2011, Praça Mauá é o projeto acadêmico do designer Rafael de Vasconcelos. Ele é livro-registro da Praça em 2011. É um convite a quem o lê, para que se aventure por essa região e que descubra o que está lá agora, ou poderá estar amanhã, ou ainda, encontre pistas do que já esteve.

Figura 3.12

No blog *Dearphotograph*, as pessoas enviam suas “fotomontagens” que misturam o passado e o presente em um mesmo lugar.



Referências visuais

As referências de outros projetos foram importantes para um trabalho dessa natureza, pois elas puderam auxiliar na escolha da linguagem utilizada e na forma como o conteúdo foi distribuído. Com essa síntese visual e teórica do projeto, comecei a pesquisar referências em outros sites, livros, exposições, infográficos, peças gráficas com linhas do tempo ou mesmo conjuntos de imagens que norteavam o meu interesse para o assunto.



Figura 3.13

You Are Here é uma campanha do metrô de Londres para lançar a nova galeria do Museu de Londres. Com imagens históricas fortes provenientes dos arquivos do museu e uso de cores ousadas criou uma campanha arrojada e emotiva.



Pois, ao mesmo tempo em que buscava referências de outros projetos, comecei a pesquisar cores e tipografias para a identidade visual do trabalho, além do nome - Caminhos do Subúrbio -, que foi escolhido com base na fundamentação teórica do projeto.

Como referências para a página da *web*, foram observados alguns projetos com temas semelhantes ao escolhido. Assim sendo, olhei primeiramente os trabalhos acadêmicos, como o de Rafaela Rodrigues, que se graduou em design gráfico na PUC-Rio e de Rafael de Vasconcelos, que se formou no curso de design na ESDI em 2011.

Também observei diversos infográficos e linhas do tempo, pois no início da elaboração do projeto, pensei em criar algo desta natureza. Além de alguns trabalhos de fotografia, ilustração e diversas páginas encontradas que possuíam assuntos semelhantes ao meu, que também não poderiam ficar de fora deste ingrediente de ideias que ajudou no desenvolvimento deste *website*.

Portanto, as referências ajudaram a entender como poderia montar uma página com uma linguagem de fácil compreensão e ao mesmo tempo interativa e atraente ao do público do tema proposto.

Figura 3.14

Diversos infográficos pesquisados durante o ano e que puderam me auxiliar no projeto do *website*.



Figura 3.15 Série de gravuras digitais criadas pelo artista gráfico carioca Guta, onde ele recria recantos históricos do Rio em diferentes períodos da história da cidade.

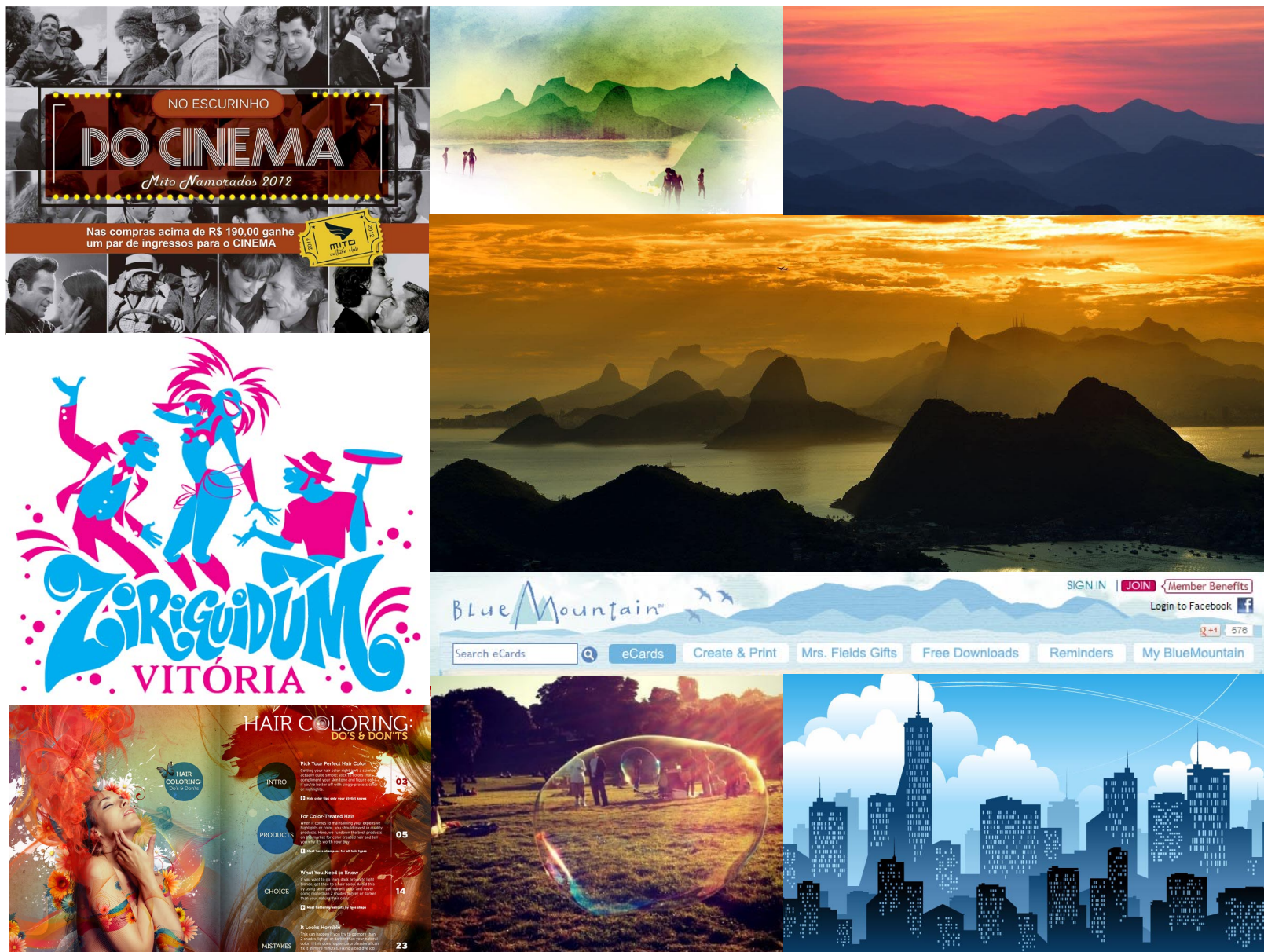


Figura 3.16
Várias referências gráficas
com transparências,
luzes, silhuetas e vistas
panorâmicas.





Figura 3.17

Através do site do G1, podemos navegar pelo Rio antigo da novela Lado a Lado. Esse trabalho foi um dos últimos que observei e que me ajudou muito dando-me ideias para a página do site.

Projeto Gráfico

Título do projeto

Um projeto que tem como objetivo inicial alcançar diversas regiões do subúrbio deveria ter como título um nome que pudesse englobar todas essas áreas trazendo em si, o conceito de mostrar o subúrbio através dos caminhos percorridos e visitados, como apontei nas páginas anteriores deste relatório.

Conversando com um amigo e historiador, ele fez lembrar que o trem é uma das primeiras coisas que vem a mente das pessoas quando se pensa em subúrbio do Rio. E quando pesquisei sobre o tema, a ferrovia é um dos primeiros assuntos encontrados em praticamente todos os bairros dessa localidade. A maioria dos bairros suburbanos foram erguidos próximo à linha férrea e por esse percurso, foram erguidas ruas, avenidas, pontos comerciais, residências e diversos tipos de instituições.

Caminhos do Subúrbio é um título que une todas essas características trazidas pela linha férrea. O seu nome pretende mostrar os caminhos que levaram cada bairro a se tornar o que ele é nos dias atuais através das suas mais variadas histórias. Levando-se em conta estas características e a aceitação do nome pelos fãs que passaram a seguir a página no *Facebook*, adotei esse como o título do meu projeto.

Figura 3.18

A deifinição das cores foi feita com base no amarelo e cinza que para o projeto representam as faixas de sinalização e a pavimentação das vias públicas, plataformas da estação e a linha férrea.

Definição das cores



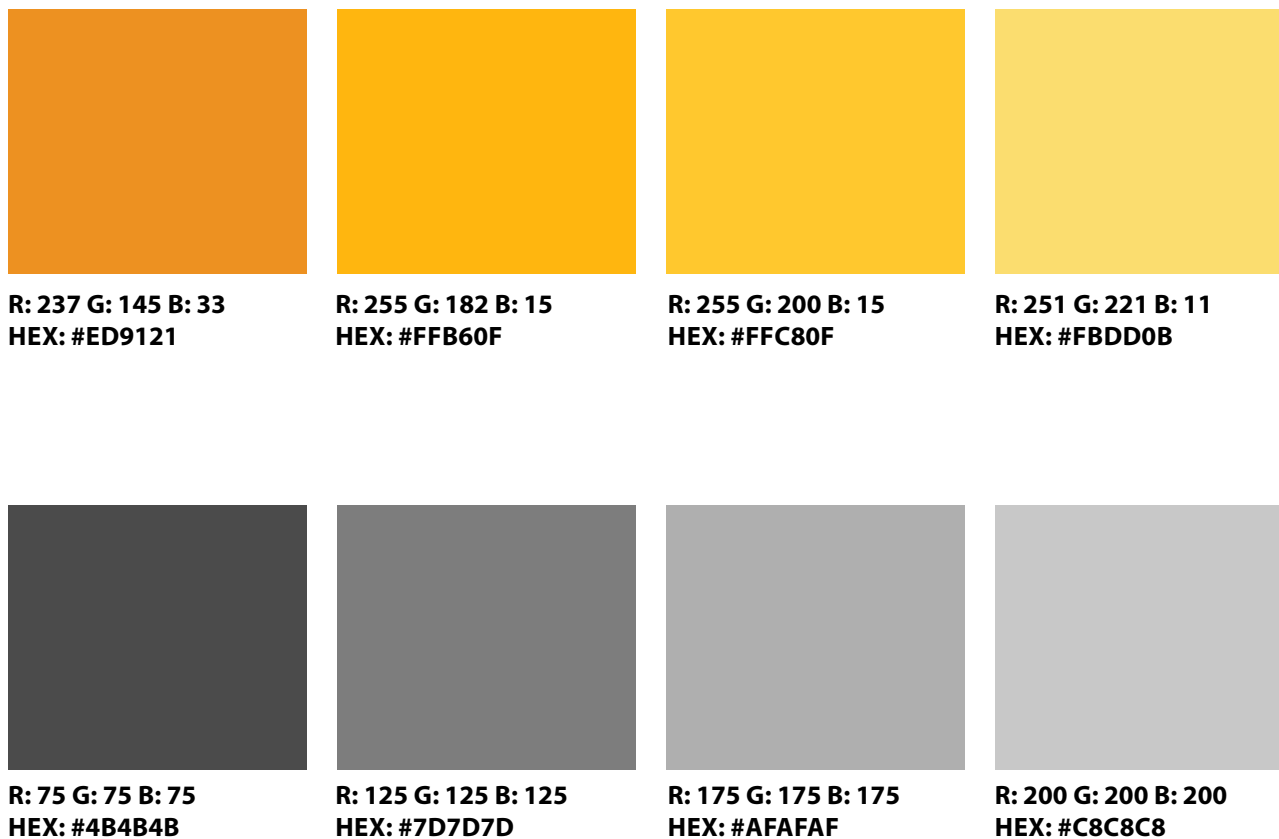


Figura 3.19

Comecei a estudar as cores escolhidas a partir dos seus degradês. O resultado da palheta cromática está apresentado em RGB e nos caracteres hexadecimais. Não foi necessário pensar no CMYK por que não iremos trabalhar com aplicações impressas nessa primeira instância.

Fontes de sistema

Arial

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 @ ! & * # % + = ÷ ? f © ° ® † ¥ « ¶ § \$ ™ . , : ; [] { }

Tahoma

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 @ ! & * # % + = ÷ ? f © ° ® † ¥ « ¶ § \$ ™ . , : ; [] { }

Verdana

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890 @ ! & * # % + = ÷ ? f © ° ® † ¥ « ¶ § \$ ™ . , : ; [] { }

Figura 3.20

Quanto a família tipográfica, pensei primeiramente em utilizar as fontes de sistema, por serem as mais indicadas para trabalhos na *web*.

Myriad Web

Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890@!&*#%+=÷?ƒ©°®†¥«¶§\$™.,:;[]{}

Itálico

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890@!&*#%+=÷?ƒ©°®†¥«¶§\$™.,:;[]{}

Bold (negrito)

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890@!&*#%+=÷?ƒ©°®†¥«¶§\$™.,:;[]{}

Figura 3.21

Fazendo mais pesquisas na internet, procurando por outras fontes de sistema, com famílias que tivessem mais variações tipográficas, acabei encontrando a Myriad Web, um tipo desenhado por Carol Twombly e Robert Slimbach, especificamente para a Web.

Arial

Subtítulo (*legenda*)

Lorem Ipsum is simply dummy text of the printing and typesetting industry. Lorem Ipsum has been the industry's standard dummy text ever since the 1500s, when an unknown printer took a galley of type and scrambled it to make a type specimen book. It has survived not only five centuries, but also the leap into electronic typesetting, remaining essentially unchanged. It was popularised in the 1960s with the release of Letraset sheets containing Lorem Ipsum passages, and more recently with desktop publishing software like Aldus PageMaker including versions of Lorem Ipsum.

Tahoma

Subtítulo (*legenda*)

Lorem Ipsum is simply dummy text of the printing and typesetting industry. Lorem Ipsum has been the industry's standard dummy text ever since the 1500s, when an unknown printer took a galley of type and scrambled it to make a type specimen book. It has survived not only five centuries, but also the leap into electronic typesetting, remaining essentially unchanged. It was popularised in the 1960s with the release of Letraset sheets containing Lorem Ipsum passages, and more recently with desktop publishing software like Aldus PageMaker including versions of Lorem Ipsum.

Verdana

Subtítulo (*legenda*)

Lorem Ipsum is simply dummy text of the printing and typesetting industry. Lorem Ipsum has been the industry's standard dummy text ever since the 1500s, when an unknown printer took a galley of type and scrambled it to make a type specimen book. It has survived not only five centuries, but also the leap into electronic typesetting, remaining essentially unchanged. It was popularised in the 1960s with the release of Letraset sheets containing Lorem Ipsum passages, and more recently with desktop publishing software like Aldus PageMaker including versions of Lorem Ipsum.

Myriad Web

Subtítulo (*legenda*)

Lorem Ipsum is simply dummy text of the printing and typesetting industry. Lorem Ipsum has been the industry's standard dummy text ever since the 1500s, when an unknown printer took a galley of type and scrambled it to make a type specimen book. It has survived not only five centuries, but also the leap into electronic typesetting, remaining essentially unchanged. It was popularised in the 1960s with the release of Letraset sheets containing Lorem Ipsum passages, and more recently with desktop publishing software like Aldus PageMaker including versions of Lorem Ipsum.

Figura 3.22

Comparando estas quatro fontes para ver como elas se comportavam em uma mancha tipográfica, acabei me decidindo por usar a fonte da família Myriad para o meu projeto.

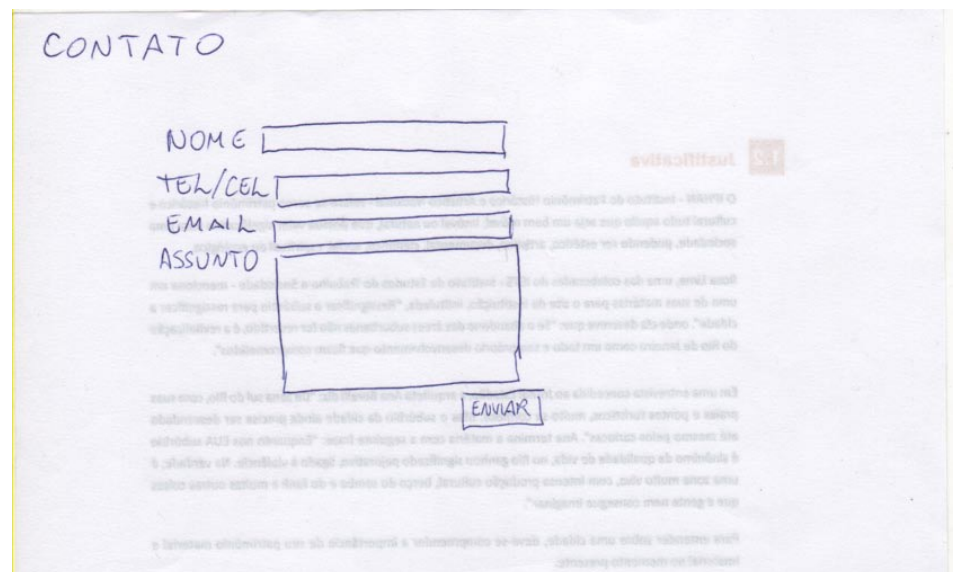


Figura 3.23

Depos de ter decidido qual fonte utilizar no projeto de *website*, fiz uns rascunhos, esboçando as primeiras ideias do layout da página.

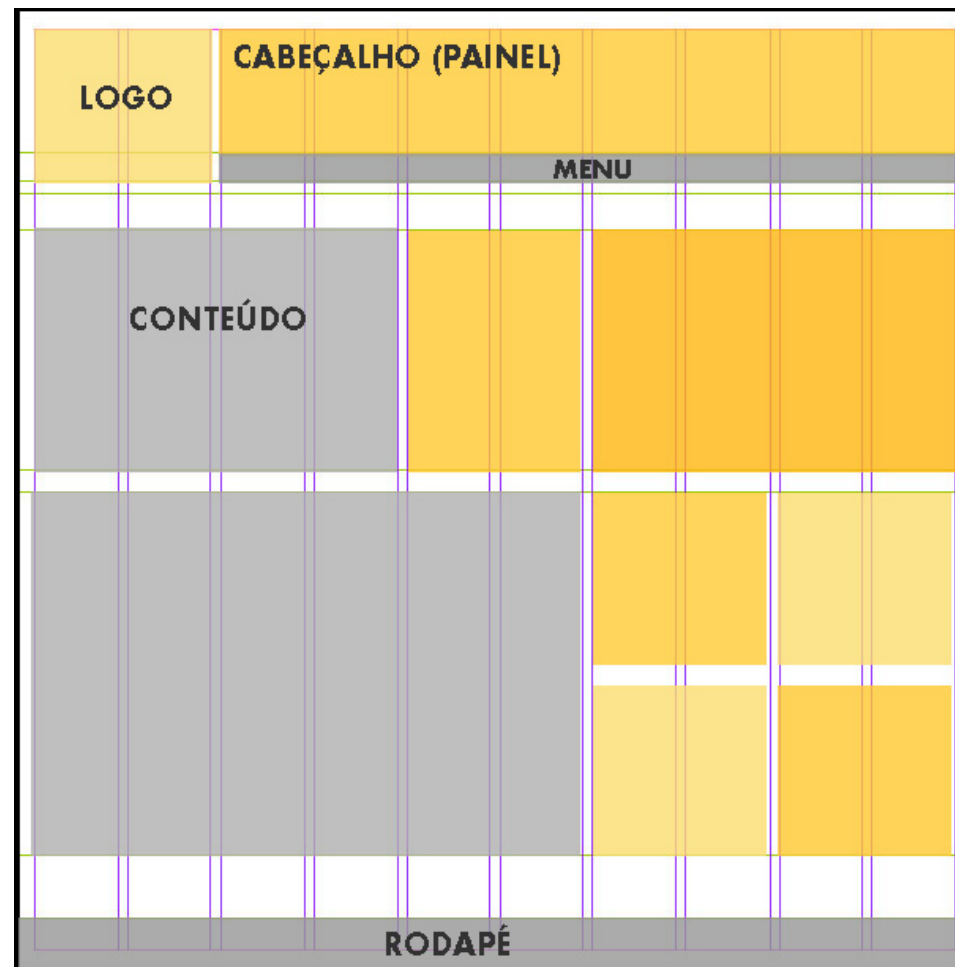
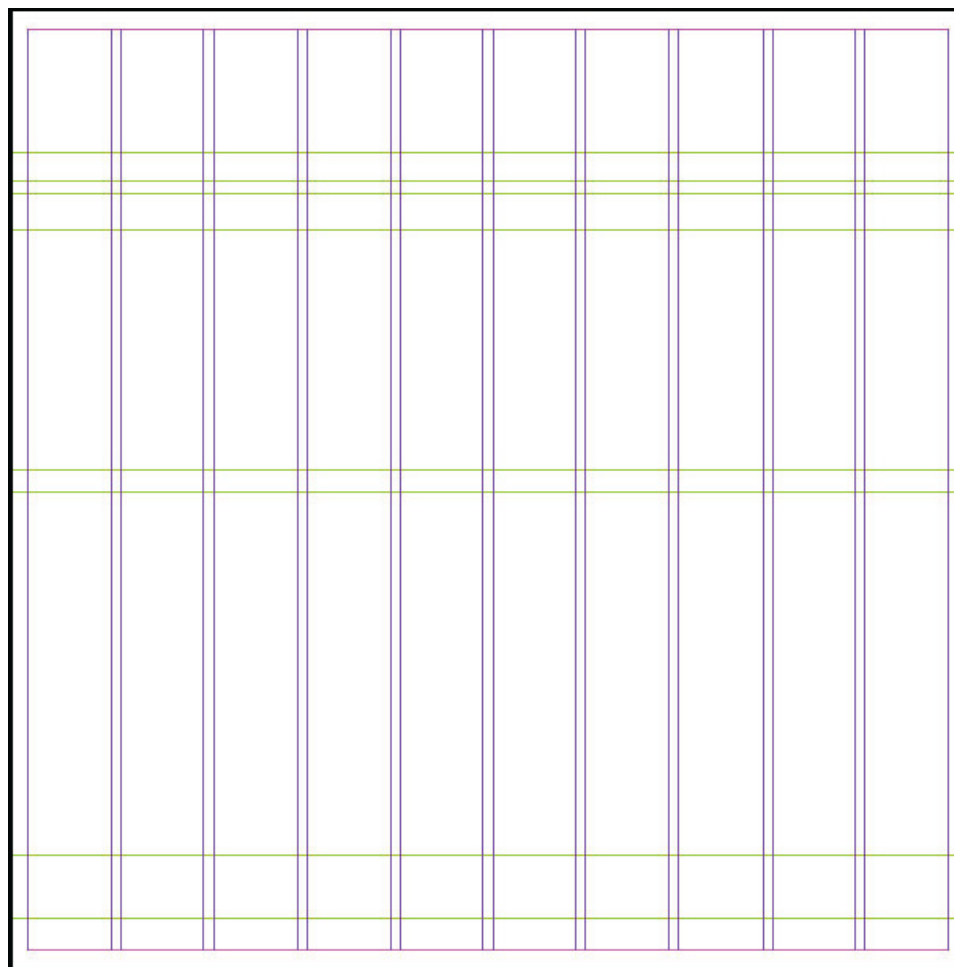


Figura 3.24

Quanto ao formato, decidi utilizar o 1024x768, pois ele é o que mais se adequa em monitores de resoluções grandes, como 1280x960, como os de tela pequena, como o 800x600.

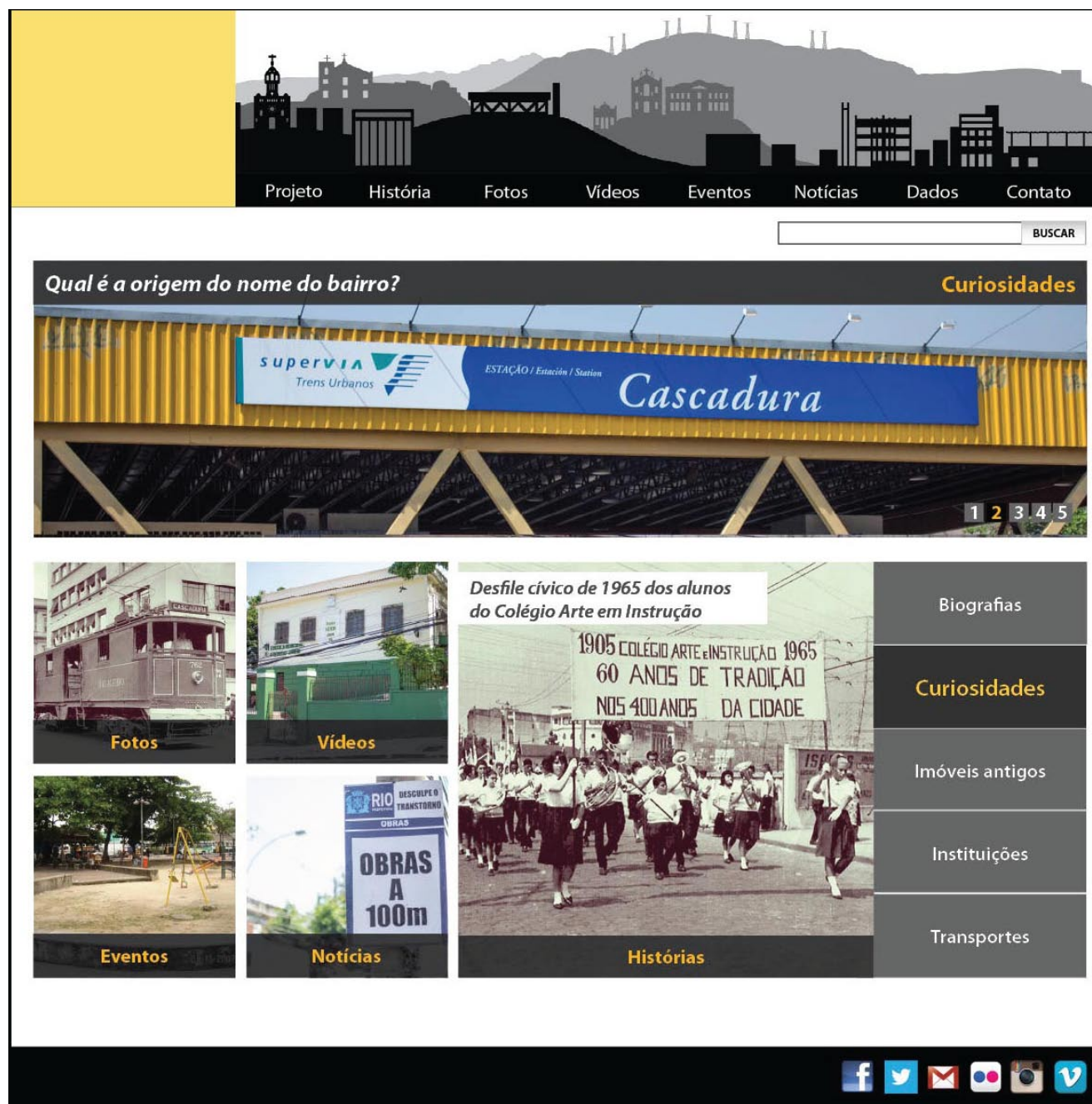


Figura 3.25

Depois de ter criado o grade do layout, comecei a diagramar o site, pensando na área para o menu e para o logo, além de inserir os espaços para as principais notícias, colocando as imagens, legendas e textos, para ver como iria funcionar a partir desta composição.



Figura 3.26

Com base nos primeiros layouts, fui fazendo outros experimentos, deixando a página, como menos informações e mais espaço para as imagens.

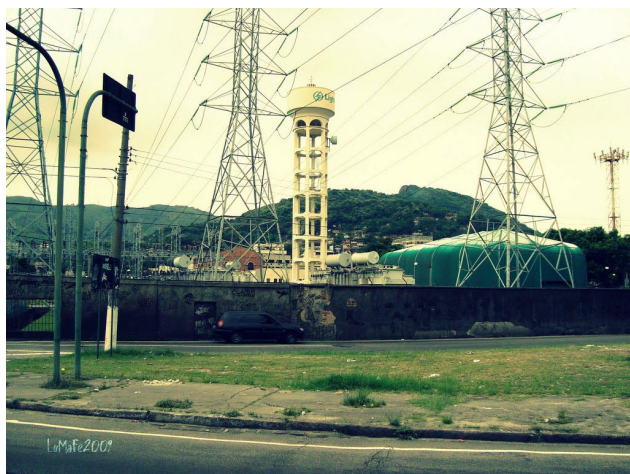
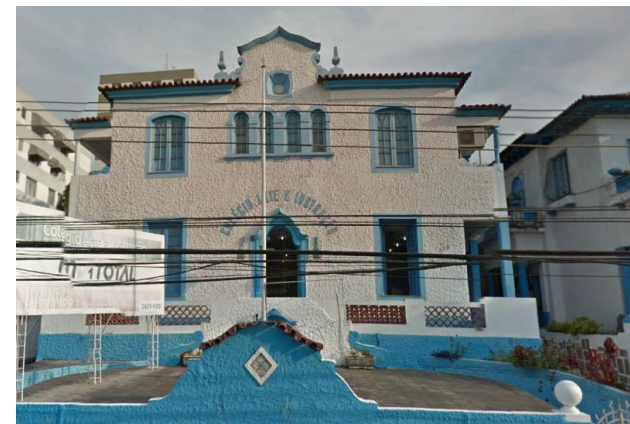


Figura 3.27

Fazendo os meus percursos pelo bairro e observando a sua paisagem, percebi que ele possui umas características bem interessantes a partir disso, resolvi fazer algumas ilustrações que foram elaboradas com base nas silhuetas dos edifícios, casas, montanhas, igrejas...

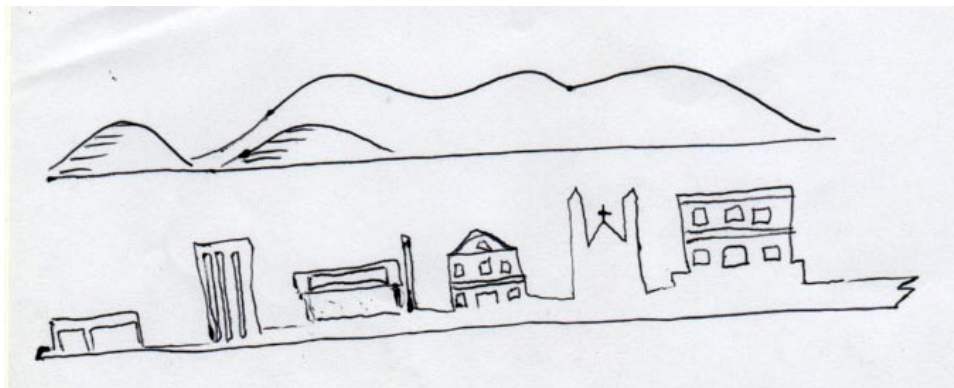


Figura 3.28

As ilustrações aos poucos iam ganhando volume, forma e cores.





Figura 3.28 O resultado desejado ficou acima das minhas expectativas. E por causa disso, após conversar com meus orientadores, amigos de classe e colegas, resolvi abandonar aquela ideia inicial do layout e adotar a paisagem, como plano de fundo da página.

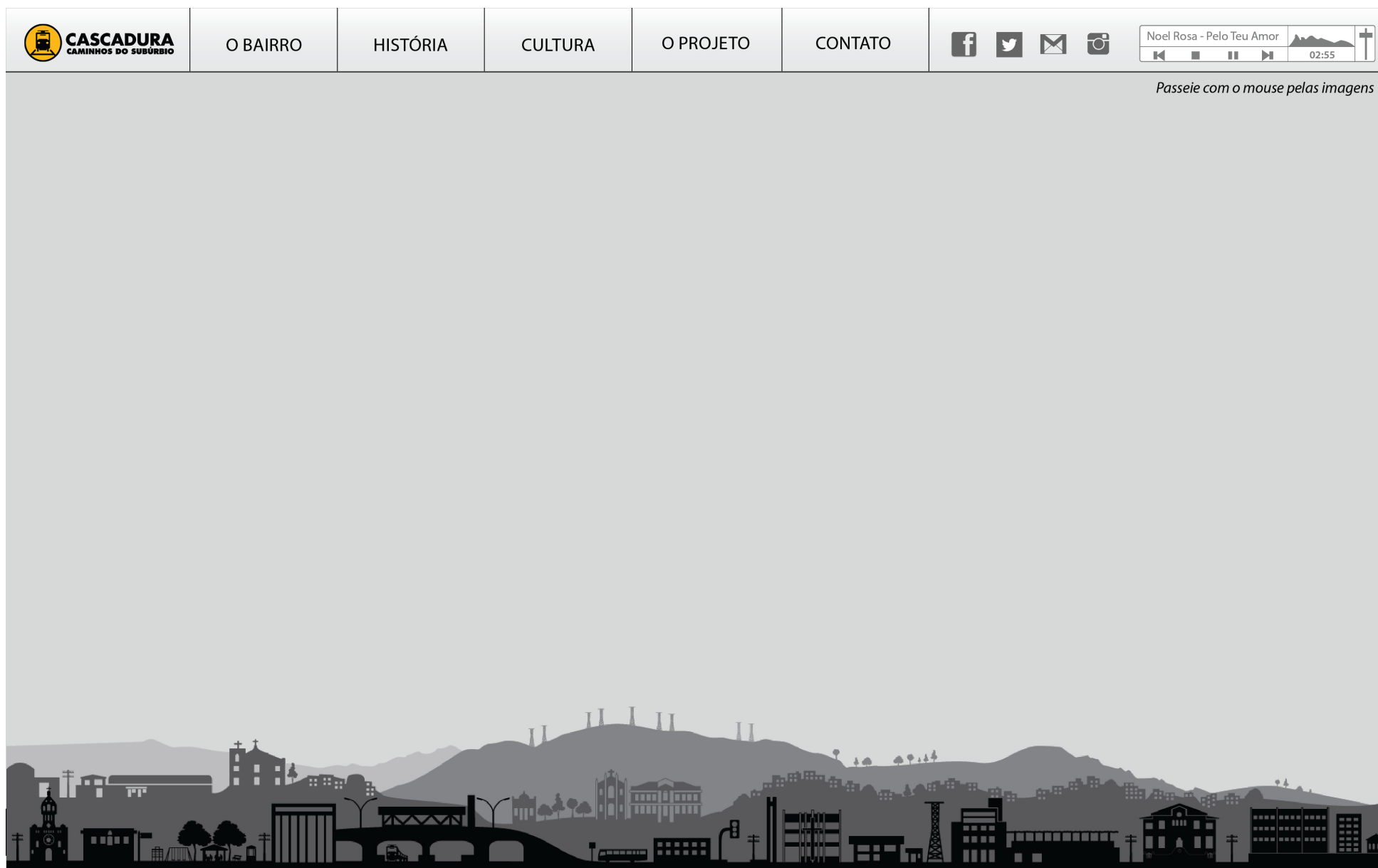


Figura 3.29 Por fim, após longos meses pesquisando, rabiscando, elaborando ideias que fugissem do meio comum quando pretendemos criar sites na internet, cheguei a um layout que muito me agradou. A página mostra o bairro de Cascadura, quando visto de Madureira, com o seu horizonte, as suas construções, fazendo com que o leitor, venha a se aventurar por cada seção do site.

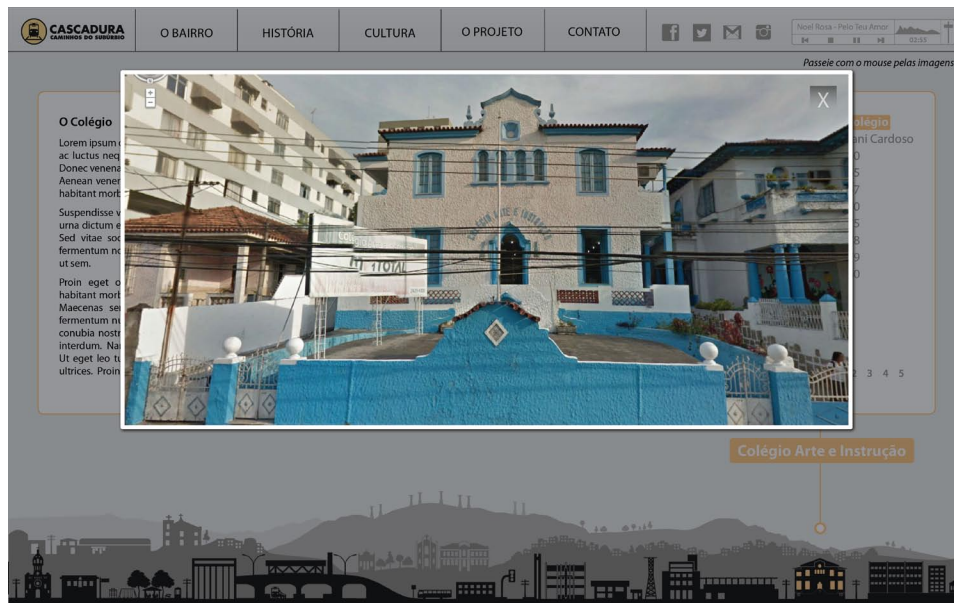
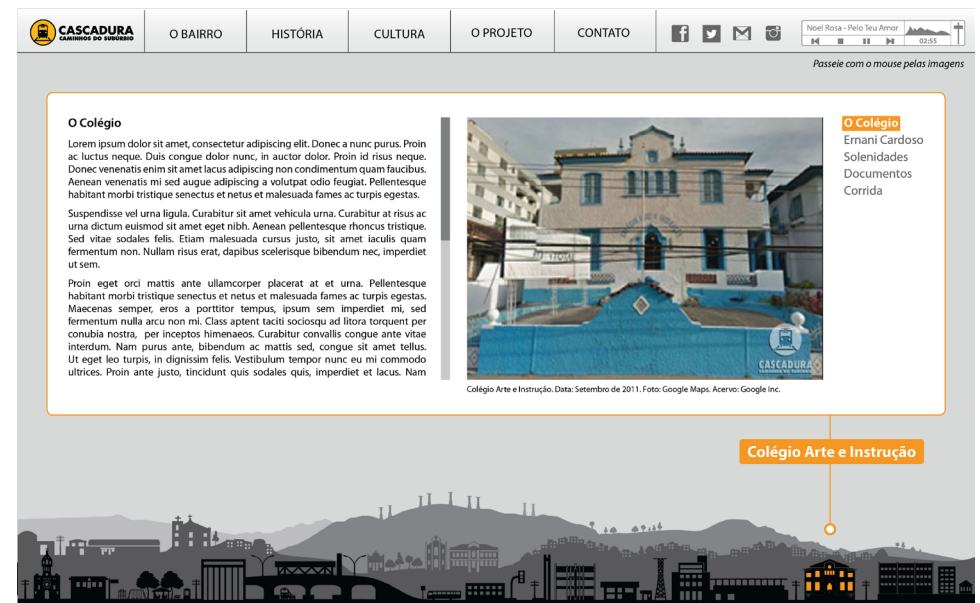
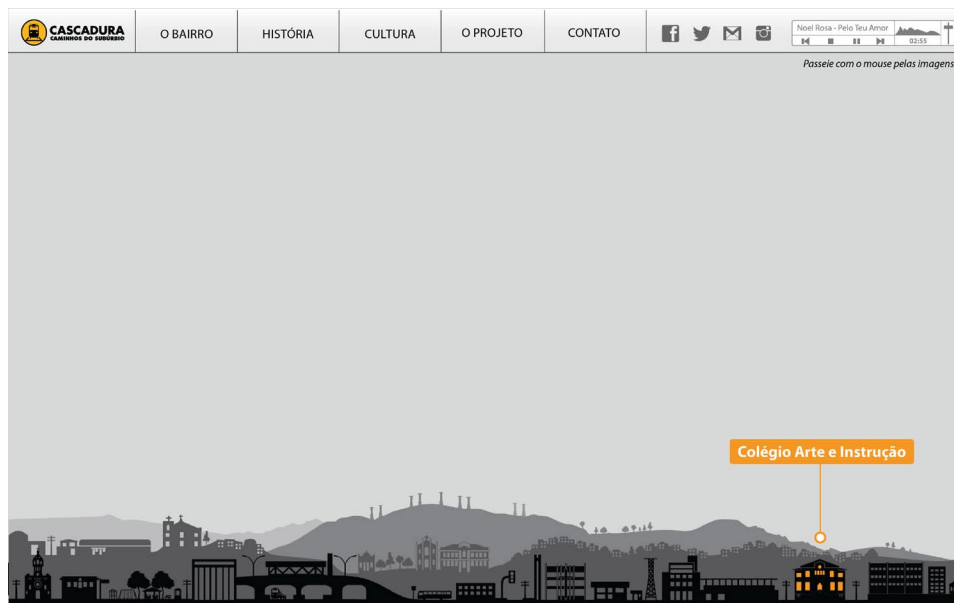


Figura 3.30 para navegar por ele, basta passar o mouse pelos espaços correspondentes a algum edifício e ao clicar no espaço desejado, o leitor poderá ler todas as informações que conseguimos obter através de nossas pesquisas pela região, além de poder ver todo nosso acervo iconográfico com imagens de várias épocas.

CONCLUSÃO

A divulgação do website será feita inicialmente através das mídias sociais, por ser um canal onde temos acesso com os principais leitores da página e também por ser um meio de fácil utilização, com um alcance imediato e gratuito. Porém, não irei descartar a ideia de propagar a página através das mídias convencionais como outdoors, busdoors, anúncios em rádios locais, painéis de ponto de ônibus e trem, mídias digitais, indoor e etc., além de promover debates, palestras nos clubes e escolas e passeios com os mais variados especialistas no assunto por diversos lugares emblemáticos da região.

O projeto desta página na internet, apesar de muito trabalhoso, foi gratificante. Cascadura é um lugar onde vivem pessoas maravilhosas as quais tive a oportunidade de conhecer durante esses meus quase quinze anos de convívio. Além de homenagear esta região, que só

é lembrada quando há algum assunto depreciativo veiculado nos principais meios de comunicação, vai ficar guardado em minhas lembranças como um legado.

Além disso, descobri muitos lugares e histórias, pude adquirir muito conhecimento sobre o tema e mais ainda sobre design, pois criar uma página de um website me propiciou aprender novas ferramentas, trabalhar com mais organização e a lidar com muitos problemas de espaço e experimentações gráficas. Passei por muitos desafios dentro da minha área de atuação e consegui superar alguns dos meus limites.

Enfim, meu objetivo de projeto foi cumprido e, espero agora continuar pesquisando mais sobre o bairro e também divulgá-lo a um maior número de pessoas.

BIBLIOGRAFIA

Livros e impressos

Abreu, Mauricio de Almeida. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Instituto Pereira Passos, 2006.

_____. *Geografia histórica do Rio de Janeiro (1502 - 1700)*. Rio de Janeiro, Andrea Jakobson, 2011.

Benchimol, Jaime Larry. *Pereira Passos um Haussmann tropical*. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1990. (coleção Biblioteca C Carioca).

Bicalho, Maria Fernanda. *A cidade e o império: O Rio de Janeiro no século XVIII*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

_____. *O Rio de Janeiro no século XVIII: A transferência da capital e a construção do território centro-sul da América portuguesa*. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, 2008.

Brasil, Gerson. *História das ruas do Rio*. Rio de Janeiro, Souza, 196?

Chalhoub, Sidney. *A cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial*. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1996.

Ebel, Ernest. *O Rio de Janeiro e Seus Arredores Em 1824*. São Paulo, Nacional, 1972.

Faustini, Marcus Vinicius. *Guia afetivo da periferia*. Rio de Janeiro, Aeroplano, coleção Tramas Urbanas, 2009.

Fernandes, Nelson da Nóbrega e Oliveira, Marcio Piñon (org). *150 anos de subúrbio carioca*. Rio de Janeiro, Da Lamparina, 2010.

Fernandes, Nelson da Nóbrega. *O Rapto ideológico da categoria subúrbio*. Rio de Janeiro, Apicuri, 2011.

Fridman, Fania. *Donos do Rio em nome do rei - uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

Grahan, Maria. *Diário de uma viagem ao Brasil e de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821, 1822 e 1823* (Tradutor: Américo Jacobina Lacombe). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1956.

Marques, L. S. *A vida e a obra de José de Souza Marques. Como pessoa - chave entre os Batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional (1894 -1974)*. Primeiro módulo em exigência parcial ao curso de Mestrado em Ministérios Globais. Rio de Janeiro: Seminários Teológicos Betel e Fuller Theological Seminary.

Martins, Ronaldo Luíz. *Mercadão de Madureira: caminho do comércio*. Rio de Janeiro, Condomínio do Entrepasto Mercado do Rio De Janeiro, 2009.

MEMÓRIA da destruição: Rio - uma história que se perdeu (1889-1965). Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Culturas, Arquivo da Cidade, 2002.

Moraes, João Barbosa de. *Ernani Cardoso e o colégio Arte e Instrução*. Rio de Janeiro, Borsoi, 1965.

Rocha, Oswaldo Porto. *A era das demolições: habitações populares*. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1995 (coleção Biblioteca Carioca).

Santos, Noronha. *Meios de transporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1996 (coleção Biblioteca Carioca).

AS RUAS do Rio – 31 de outubro de 1917 a 30 de setembro de 1977: XIII à XVII RA. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos. Departamento Geral de Edificações, 1977.

Seara, Berenice. *Guia de roteiros do Rio antigo*. Rio de Janeiro, O Globo, 2004.

Silva, Maria L. P. *Os Transportes coletivos na cidade do Rio de Janeiro*. Coleção Biblioteca Carioca. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992.

Websites

ACEIC – Norte. Disponível em: <<http://aceic-norte.com.br/index.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Amabotafogo. Disponível em: <<http://www.amabotafogo.org.br/index2.asp>>. Acessado em: 25 de Julho de 2012.

ANPF – A História nos trilhos. Disponível em: <http://www.anpf.com.br/histnostrilhos/historianostrilhos22_maio2004.htm>. Acessado em: 04 de setembro de 2011.

Bairro das Laranjeiras. Disponível em: <<http://www.bairrodaslaranjeiras.com.br>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.

Bairro do Catete. Disponível em: <<http://www.bairrodocatete.com.br>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.

Barra da Tijuca tur. Disponível em: <<http://www.barradatijuca.tur.br>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.

Barra da Tijuca. Disponível em: <<http://www.barradatijuca.com.br>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.

Bel Tour. Disponível em: <<http://www.bel-tour.com.br/index.php>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/>>. Acessado em: 12 de julho de 2012.

Blog EM. Joaquim da Silva Gomes. Disponível em: <<http://www.blogger.com/profile/08325044441863531546>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Blog Helder Barros-Sidonio Pais. Disponível em: <[http://informaticahb.blogspot.com.br/2012/05/historia-](http://informaticahb.blogspot.com.br/2012/05/historia-sidonio-bernardino-cardoso-da.htm)

[sidonio-bernardino-cardoso-da.htm](http://informaticahb.blogspot.com.br/2012/05/historia-sidonio-bernardino-cardoso-da.htm)>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Blog Jorge Soubre – Placa do viaduto de Cascadura. Disponível em: <<http://jorgesoubre.blogspot.com.br/p/placa-em-homenagem-ao-presidente-da.html>>. Acessado em: 29 de julho de 2012.

Blog Mestre Joca - Colégio Arte e Instrução – Corrida. Disponível em: <<http://mestrejoca.blogspot.com.br/2009/02/do-bau-do-sidney-cardoso.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Bondes Rio. Disponível em: <<http://www.bondesrio.com>>. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.

Brasiliana Eletrônica - Maria Graham, relatos de sua viagem ao Brasil. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/diario-de-uma-viagem-ao-brasil-e-de-uma-estada-nesse-pais-durante-parte-dos-anos-de-1821-1822-e-1823/preambulo/21/texto>>. Acessado em: 11 de julho de 2012.

Café História – viaduto de Cascadura. Disponível em: <<http://cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/rio-de-janeiro-desconhecido>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro – Título de cidadão benemérito a Ernani Cardoso. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/53639b52bab493700325681f00632140/ee73e39a517ea9b9032576be00724304?>>. Acessado em: 23 de maio de 2012.

Carmem Miranda – Isso não se atura. Disponível em: < http://carmen.miranda.nom.br/grv_128.html >. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.	de comunidade”. Disponível em: < http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/258/291 >. Acessado em: 6 de dezembro de 2012	G.R.E.S. Arrastão de Cascadura. Disponível em: < http://arrastaodecascadura.no.comunidades.net/index.php >. Acessado em: 10 de julho de 2012.
Casa do Rio. Disponível em: < http://www.casadorio.com.br >. Acessado em: 4 de dezembro de 2012	Dear Photograph. Disponível em: < http://dearphotograph.com >. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.	G.R.E.S. Arrastão de Cascadura. Disponível em: < http://gresarrastaodecascadura.webnode.com.br > . Acessado em: 01 de dezembro de 2012.
Casa Rui Barbosa. Disponível em: < http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_ElisabethvonderWeid_Bonde_elemento_expansao_RiodeJaneiro.pdf >. Acessado em: 6 de novembro de 2012.	Designices - O que é design? Disponível em: < http://designices.com/o-que-e-design >. Acessado em: 5 de dezembro de 2012	Guia Ilha do Governador. Disponível em: < http://guiailhadogovernador.com >. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.
Cascadura RJ. Disponível em: < http://www.cascaduraj.com >. Acessado em: 10 de julho de 2012.	Estações Ferroviárias do Brasil – Cascadura. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/cascadura.htm >. Acessado em: 10 de julho de 2012.	Guia Jacarepaguá. Disponível em: < http://www.guiajacarepagua.com.br >. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.
Ciência e Cultura – Diferenciando subúrbio de periferia. Disponível em: < http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200006&script=sci_arttext >. Acessado em: 19 de novembro de 2012.	Faculdade de Educação Unicamp - Biografia Maria Graham. Disponível em: < http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_maria_graham.htm >. Acessado em 03 de agosto de 2012.	HC Gallery - Nerval de Gouveia. Disponível em: < http://www.hcgallery.com.br/curiosid2.htm >. Acessado em: 10 de julho de 2012.
Clube dos Sargentos da Aeronáutica. Disponível em: < http://www.cssarj.com.br >. Acessado em: 29 de julho de 2012.	FGV - Cerqueira Daltro. Disponível em: < http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/daltro_filho >. Acessado em: 10 de julho de 2012.	História de Anchieta. Disponível em: < http://historiadeanchieta.blogspot.com.br >. Acessado em: 17 de Setembro de 2012.
Copacabana tur. Disponível em: < http://www.copacabana.tur.br/index.htm >. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.	Fotolog Terra – Delfos. Disponível em: < http://fotolog.terra.com.br/delfos:287 >. Acessado em: 16 de julho de 2012.	História sem limites - Clarimundo de Melo. Disponível em: < http://historiasemlimites.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14:gjgj&catid=19:curiosidades >. Acessado em: 10 de julho de 2012.
Coral Artes Cênicas - a Noiva e o Condutor. Disponível em: < http://coralartescenicas.blogspot.com/2010/01/noiva-e-o-condutor-cascadura.html >. Acessado em: 01 de novembro de 2012.	Fundação Técnico Educacional Souza Marques. Disponível em: < http://www.souzamarques.br >. Acessado em: 6 de novembro de 2012.	Hospital Norte D’Or. Disponível em: < http://www.nortedor.com.br >. Acessado em: 07 de novembro de 2012.
Costa, Samira L. “Os sentidos da comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos		Igreja Metodista de Cascadura. Disponível em: < http://www.metodistacascadura.com.br >. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Ilha notícias. Disponível em: <<http://www.ilhanoticias.com.br>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.

Ipanema tur. Disponível em: <<http://www.ipanema.tur.br/ipanema.htm>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.
Itaboraíweblis – Ocaso e brilho dos ex-presidentes. Disponível em: <<http://www.itaboraiweblis.com.br/index.php/mural-do-gap/ciencia-e-tecnologia/item/4489-ocaso-e-brilho-dos-ex-presidentes?tmpl=component&print=1>>. Acessado em: 11 de julho de 2012.

Jornal Copacabana. Disponível em: <<http://www.jornalcopacabana.com.br>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.

Lá na Lapa. Disponível em: <<http://www.lanalapa.com.br/default.asp>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.
Laura Gorski - a Noiva do Condutor. Disponível em: <<http://lauragorski.blogspot.com.br/2010/09/ilustracoes-para-opereta-noiva-do.html>>. Acessado em: 01 de novembro de 2012.

Letras Terra – Canção da Pedra. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/francis-hime/376474>>. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.

Letras Terra - Orora Analfabeta. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/gordurinha/555504>>. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.

Letras Terra – Te Segura. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/beth-carvalho/890426>>. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.

Letras Terra - Vão pro Scala de Milão. Disponível em: <<http://letras.mus.br/ary-barroso/685631>>. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.

Madureira on line. Disponível em: <<http://www.madureiraonline.com.br>>. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.

NB Studio - Museum of London. Disponível em: <<http://www.nbstudio.co.uk/projects/museum-of-london-you-are-here>>. Acessado em: 06 de dezembro de 2012.

Noticias do Subúrbio - Centro Cultural no Caminho Imperial. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/06/um-centro-cultural-no-caminho-imperial.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - Estação Férrea de Cascadura. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/06/cascadura-lado-direito-estao-frrea-de.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - Fontes utilizadas. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/06/cascadura-lado-direito-fontes.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - O Caminho Imperial. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/06/cascadura-lado-direito-o-caminho.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - O primeiro supermercado do Brasil. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com.br/2008/06/o-primeiro-supermercado-do-brasil.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - Personagens. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/06/cascadura-lado-direito-personagens.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - Rua Silva Gomes. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/06/cascadura-lado-direito-rua-silva-gomes.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - Um bairro de passagem. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/06/cascadura-lado-direito-um-bairro-de.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - Um caminho de Histórias. Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/05/cascadura-lado-direito-um-caminho-de.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Noticias do Subúrbio - Um caminho, anos de histórias..... Disponível em: <<http://noticiasdosuburbio.blogspot.com/2008/05/cascadura-lado-direito-um-caminhoanos.html>>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

O melhor do bairro – Praça Seca. Disponível em: <<http://www.omelhordobairro.com.br/riodejaneiro-pracaseca/page8342.htm>>. Acessado em: 23 de maio de 2012.

O Rio de antigamente - História dos coletivos. Disponível em: <<http://oriodeantigamente.blogspot.com/2011/01/historia-dos-coletivos-linhas-modelos-e.html>>. Acessado em: 01 de novembro de 2011.

Paróquia Nossa Senhora do Amparo. Disponível em: < http://www.paroquiaamparo.com >. Acessado em: 10 de julho de 2012.	Prefeitura do Rio de Janeiro - Projeto Bairro Maravilha. Disponível em:	São Paulo Antiga. Disponível em: < http://www.saopauloantiga.com.br >. Acessado em 03 de Agosto de 2012.
Paroquia Santo Sepulcro. Disponível em: < http://www.paroquiasantosepulcro.org.br >. Acessado em: 16 de agosto de 2012.	Prefeitura do Rio de Janeiro - Projeto Rio-Cidade. Disponível em: < http://obras.rio.rj.gov.br/index2.cfm?sqncl_publicacao=264 >. Acessado em: 27 de novembro de 2012.	Sistema Total – Escola Técnica. Disponível em: < http://www.sistematotal.com.br/escolaTecnica.php >. Acessado em: 23 de maio de 2012
Portal da Prefeitura - Rio um olhar no tempo 1565 a 2011. Disponível em: < http://www0.rio.rj.gov.br/rio_memoria >. Acessado em: 23 de Outubro de 2012.	Psychiatry on line Brasil - Augusto Luiz Nobre de Melo. Disponível em: < http://www.polbr.med.br/ano09/wal1109.php >. Acessado em: 10 de julho de 2012.	Skyscrapercity – Breve histórico dos bondes no Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1255029 >. Acessado em: 04 de setembro de 2011.
Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro - Decreto n.º 3158 de 23 de julho de 1981. Disponível em: < http://www2.rio.rj.gov.br/smu/buscafacil/Arquivos/PDF/D3158M.PDF >. Acessado em: 10 de julho de 2012.	Rememorarte - Cavalgada até Santa Cruz, por Maria Graham. Disponível em: < http://rememorarte.blog.br/?p=4192 >. Acessado em: 13 de setembro de 2012.	Tijuca-rj. Disponível em:< http://www.tijuca-rj.com.br >. Acessado em: 22 de Agosto de 2012.
Portal Geo Rio – Cascadura. Disponível em: < http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/BairrosCariocas/main_bairro.asp?area=082 >. Acessado em: 23 de julho de 2012.	RSSSF Brasil. Disponível em: < http://www.rsssfbrasil.com/tables/rj/rjminor.htm >. Acessado em: 16 de julho de 2012.	Urbanismobr - Projetos Urbanos av. Mato Grosso. Disponível em: < http://www.urbanismobr.org/bd/documentos.php?id=2511 >. Acessado em: 11 de julho de 2012.
Portal Geo Rio / Dados - Cascadura. Disponível em: < http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairroscariocas/index_bairro.htm >. Acessado em: 30 de novembro de 2012.	Saiba História - Mal. Floriano morou em Cascadura. Disponível em: < http://saibahistoria.blogspot.com/2011/01/ex-presidentes-do-brasil-na-visao-de.html >. Acessado em: 11 de julho de 2012.	Urbanismobr - Projetos Urbanos Metrô em Cascadura. Disponível em: < http://www.urbanismobr.org/bd/documentos.php?id=949 >. Acessado em: 11 de julho de 2012.
Prefeitura do Rio – Bairro Maravilha. Disponível em: < http://www.rio.rj.gov.br/web/smo/exibeconteudo?article-id=1030914 >. Acessado em: 27 de novembro de 2012.	Saiba História - Os primeiros bairros da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://saibahistoria.blogspot.com/2007/10/os-primeiros-bairros-da-zona-norte-da.html >. Acessado em: 04 de setembro de 2011.	Vestibular Uol - Rio de Janeiro capital da Colônia em 1763. Disponível em: < http://vestibular.uol.com.br/ultnot/resumos/ult2770u10.jhtm >. Acessado em: 11 de julho de 2012.
Prefeitura do Rio - Forte de Nossa Senhora da Glória de Campinho. Disponível em: < http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/proj_forte_ns gloria_campinho.shtm >. Acessado em: 13 de setembro de 2012.	Santa Casa – Disponível em: < http://www.santacasarij.org.br/hospDores_h.htm >. Acessado em: 10 de julho de 2012.	Viagens Mil - Igreja Santo Sepulcro. Disponível em: < http://www.eujaui.com.br/3451190-rio-de-janeiro/21620-igreja-do-santo-sepulcro >. Acessado em: 16 de agosto de 2012.

Wikipedia - Rua Clarimundo de Melo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_Clarimundo_de_Melo>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Wikipedia - Av. D. Helder Câmara. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Dom_H%C3%A9lder_C%C3%A2mara>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

Wikipedia - Cascadura. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cascadura_\(bairro_do_Rio_de_Janeiro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cascadura_(bairro_do_Rio_de_Janeiro))>. Acessado em: 9 de julho de 2012.

Wikipedia - D. Helder Câmara- Biografia Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_H%C3%A9lder_C%C3%A2mara>. Acessado em: 10 de julho de 2012.

WSC – Fatos notáveis da história de Jacarepaguá. Disponível em: <<http://www.wsc.jor.br/jacarepagua/Efem%E9rides.htm>>. Acessado em: 23 de maio de 2012.